



**EXIJA O MELHOR PARA OS SEUS OLHOS**



**LENTE DE CONTACTO  
TESTES DE VISÃO GRATUITOS**

R. António Sérgio, 3 B - 2860-436 MOITA  
Tel.: 212 808 724 fax: 212 808 725

Ano X - Nº 226

16 de Outubro a 5 de Novembro de 2007

• 0,50

## Moita **16** Quartel de Bombeiros é inaugurado em 21 de Outubro

O novo quartel, situado na zona da Mãe d'Água, num terreno de 6.500 m<sup>2</sup> (no valor estimado de 162 000 euros) cedido pela Câmara Municipal da Moita, é inaugurado no dia 21 de Outubro, às 15 horas, pelo Ministro da Administração Interna.



Região de Setúbal

## Municípios defendem água pública **11**

## Junta de Freguesia da Moita **8** comemora 4 e 5 de Outubro

Este ano, a Junta de Freguesia da Moita assinalou a passagem do 97º aniversário deste importante acontecimento histórico, com uma Sessão Comemorativa, na noite de 4 de Outubro, na Sociedade Filarmónica Estrela Moitense.

O Executivo da Junta de Freguesia homenageou os seus antepassados que, com ousadia e coragem lutaram contra as injustiças, na defesa da liberdade e em 4 de Outubro de 1910, anteciparam a proclamação da República na sua terra.

No dia 5 de Outubro, a Junta de Freguesia, comemorou a Implantação da República, com uma Sessão/Debate sobre a sociedade da época, com a participação dos oradores convidados: Francisco Carromeu (Historiador) e José Casanova (Escritor e Director do jornal Avante!



## Finalmente **5** Modernização da Linha do Sado

Foi publicado no Diário da República, II Série, nº 161 de 21 de Agosto de 2007, o anúncio de concurso duma empreitada entre o troço Barreiro-Pinhal Novo, de electrificação e modernização das Estações e Apeadeiros.

O contrato a concurso, prevê a execução das obras por um período de 270 dias a contar da data da adjudicação, sendo o preço base de 19 milhões de euros.

A abertura das propostas está prevista para o próximo dia 26/10/2007.

## Em Alhos Vedros **16** Seminário sobre história local



O Centro Paroquial de Alhos Vedros recebeu o Seminário "Alhos Vedros Ponto de Encontro Sobre a História", no dia 29 de Setembro, organizado pelo Grupo Amigos da História Local. Este grupo começou a sua actividade em 2005 e tem estudado vários pontos do concelho da Moita.

No Seminário falou-se da freguesia desde tempos muito, muito passados, da pré-história até aos tempos actuais".

## Tarda o financiamento para a construção do parque **6** desportivo da União Desportiva e Cultural Banheirense

**Baixa da Banheira**  
**VENDA DE ANDARES**  
Ao encontro das suas necessidades



Alfredo Floreano & Filho, s.a.  
CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

**Informações:**  
Rua 1º de Maio, 74A, R/c,  
2835-147 Baixa da Banheira  
Tel.: 212 039 510  
Fax: 212 039 519  
Telem.: 962 357 158  
a.floreano.sa@mail.telepac.pt

**BARÃO & COSTA LDA.**  
**B & C**

Ferragens - Ferramentas - Artigos Sanitários  
Outros Materiais para Construção  
Utensílios e Utilidades para o Lar  
Tintas ROBBIALAC e CIN  
Ferro - Madeiras  
PVCePVCC

**Auto - Serviço**  
Parque Privativo

**ARMAZÉM**

ARMAZÉM:  
Estrada Nacional, 302 B  
2835 BAIXA DA BANHEIRA  
TEL.: 212 059 210

SEDE E ESTABELECIMENTO:  
Rua 1º de Maio, 104 B e D - 2835 BAIXA DA BANHEIRA  
TEL.: 212 099 650 / 9 - 212 040 097 FAX: 212 099 657

## Noticiário

## Acontecimentos

## Colheita de Sangue

A Associação de Dadores de Sangue da Baixa da Banheira, em parceria com o Instituto Português de Sangue, realiza uma colheita de sangue, no dia 20 de Outubro, das 9 às 13 horas, nas instalações da Sede do Beira - Mar Futebol Clube Gaiense, no Gaião-Rosário.

A Associação convida a população a contribuir com a sua dádiva de sangue, livre e voluntariamente. Ajudar a salvar uma vida é um acto de amor, de pessoas habituadas a pensar em quem precisa.

## Maratonas Ribeirinhas na Moita

A Câmara Municipal da Moita, em parceria com o Centro de Atletismo da Baixa da Banheira, Clube de Amigos do Atletismo da Moita e Grupo Desportivo da Fonte da Prata, está já a preparar a 10ª Meia e a 7ª Mini Maratonas Ribeirinhas da Moita Fadessa 2007 que se realiza no dia 28 de Outubro, a partir das 10.30 horas, as provas vão decorrer em simultâneo com uma das mais importantes provas desportivas europeias: a 20ª Edição da Taça dos Clubes Campeões Europeus.

As 10ª Meia e 7ª Mini Maratonas Ribeirinhas da Moita Fadessa 2007 contam, até ao momento, com 110 e 50 atletas inscritos respectivamente em cada prova. Para a 20ª edição da Taça dos Clubes Campeões Europeus estão já inscritas equipas de Portugal, Espanha, Suíça, Eslováquia, Dinamarca, República Checa, San Marino e Andorra.

## Seixaliadas

O jovem atleta da Academia 8 de Janeiro de Alhos Vedros, David Santos, de 15 anos de idade, conquistou um excelente 3º lugar na categoria de juniores, prova que contou com a participação de 32 atletas de vários clubes.

A prova, na modalidade de Ténis de Mesa, realizou-se no âmbito da XXIV Seixaliada, no dia 29 de Setembro de 2007 no pavilhão municipal da Torre da Marinha, concelho do Seixal

## Abertura da Câmara do Barreiro

A Câmara Municipal do Barreiro volta a estar aberta ao público durante o período de almoço.

O horário de atendimento dos serviços camarários volta a ser, assim, desde o dia 8 de Outubro, das 9h00 às 16h00.

## Mora ajuda idosos

Os idosos do concelho de Mora já podem recorrer aos serviços da edilidade para a realização de pequenos arranjos domésticos nas áreas da electricidade, águas e esgotos e pequenas obras de construção civil.

A iniciativa autárquica "A Oficina Domiciliária" visa satisfazer as necessidades deste grupo etário no nível de pequenos arranjos e eliminação de barreiras arquitectónicas, mudança de torneiras, colocação de lâmpadas novas, concerto de tomadas e interruptores e reforço de luz, trabalhos de carpintaria, substituição de vidros e fechaduras, entre outras tarefas.

Deste modo, a Câmara de Mora alarga as vantagens do Cartão do Idoso, lançado em 2001, e que já cobre mais de 1600 idosos e pensionistas, "intensificando a aposta no melhoramento das condições de habitabilidade das casas da camada mais idosa", sustenta a edilidade.

M.A.Z. in "Público"

## SuDoKu

Soluções na página 15.

Preencha com algarismos as casas vazias, de forma a não haver repetições em nenhuma linha, nenhuma coluna, nem nenhum quadrado.

## Grelha nº 40

	9		6			5		8
5		7		1			6	
	4		3		5			2
4				2		6	3	
	2	1			9			7
9			5	6			4	
	1				6	9		3
2		9		5			8	
		4	8		3	1		

## Comentário

## Indiferença criminosa

*"Quem está na mó de cima e não tem sensibilidade 'está-se nas tintas' para a angústia, a desconsideração e os prejuízos que causa a quem desespéra devido ao protelar de uma decisão ou ao atraso de uma resposta. Esta indiferença de quem manda é criminosa".*

Anónimo

José de Brito Apolónia  
jornal@orio.pt

A verdade que esta frase encerra, infelizmente, é comum a muita gente. É observada no procedimento de muitas pessoas em empresas, autarquias e serviços públicos, que nem pensam na angústia e no sofrimento que causam a quem "lhes bate à porta".

Quantas vezes a falta de uma resposta na hora ou em tempo oportuno inviabiliza um projecto, um negócio, um evento ou uma mera decisão de quem espera por uma resposta.

O exemplo das autarquias locais, pela proximidade e assi-

duidade de relacionamento com as pessoas, com as devidas excepções, é, muitas vezes, o espelho deste tipo de procedimento arrogante e incompetente.

Os exemplos não faltam. É um simples pedido de reunião que fica sem resposta; é a correspondência que nem sempre é respondida; é o requerimento de uma consulta que demora em obter resposta; é o pedido de certos apoios logísticos que só é decidido em cima do acontecimento, etc, etc. Estas respostas que tardam fazem sofrer as pessoas, desnecessariamente.

Numa era em que os meios de comunicação são instantâneos e diversificados, não se jus-

tifica que ainda haja gente que negligencie o dever de dar respostas no tempo devido às pessoas que delas precisam.

Tal atitude revela uma enorme falta de respeito pelas pessoas e uma evidente incapacidade para o desempenho de lugares públicos. Para servir as pessoas.

Esta falta de noção do que é o serviço público, a ausência de sentido do dever de uma resposta a tempo, é um péssimo defeito de quem lida com pessoas, sem se preocupar com os danos que lhes causa com essa sua atitude.

Realmente, esta indiferença de quem manda ou julga que manda é criminosa.

## Freguesia de Alhos Vedros no caminho do orçamento participado

A Junta de Freguesia de Alhos Vedros deliberou realizar reuniões com a população da freguesia, para auscultar e recolher sugestões de ideias, projectos e outros investimentos que se considerem úteis e necessários à freguesia.

Estas reuniões públicas descentralizadas têm em vista a elaboração das Grandes Opções do Plano e Orçamento para o ano de 2008, a aprovar em Dezembro próximo.

Estão agendadas as seguintes

reuniões:

**15 de Outubro**, no auditório da Sociedade Filarmónica Recreio União Alhosvedrense, "A Velhinha";

**16 de Outubro**, no Centro Cultural e Recreativo "União Pires", no Bairro Francisco Pires;

**17 de Outubro**, no Centro Comunitário P.A.R.A.G.E.M, na rua Fernando Pessoa, Bloco Q, nº 1, na Fonte da Prata.

O horário para o início de cada uma destas reuniões está previsto para as 21.00 horas.



## Assembleia de Freguesia da Baixa da Banheira

## Reclama construção do Centro de Saúde

No passado dia 27 de Setembro de 2007, em Assembleia de Freguesia da Baixa da Banheira, os eleitos da CDU apresentaram uma Moção sobre o Direito à Saúde, que exige ao Governo o seguinte:

- A promoção e valorização do Serviço Nacional de Saúde,

tendencialmente gratuito;

- A defesa do acesso com igualdade de oportunidades dos portugueses à saúde;

- A dotação do Centro de Saúde da Baixa da Banheira dos recursos humanos necessários ao seu bom funcionamento;

- A construção de um novo

Centro de Saúde no espaço para ele já reservado pela Câmara Municipal da Moita através da cedência de terreno.

A moção foi aprovada com 13 votos favoráveis (11 da bancada da CDU e 2 do Bloco de Esquerda), 3 abstenções e 1 voto contra da bancada do PS.

Barreiro: retomar o futuro (VI)  
(continuação)

## Paradigma das memórias vivas (século XXI)

A memória das vivências, do trabalho e das lutas



Armando Teixeira

### Mercado Municipal

A Câmara Municipal decidiu, e bem, manter o Mercado Municipal no seu sítio tradicional. Constituído um dos locais emblemáticos de comércio, tertúlia, convívio e memória, a sua modernização com uma nova construção, não deve (não pode!) pôr em causa o velho edifício.

A nova construção deverá enquadrar-se com a primitiva que deverá ser recuperada com a traça antiga (platibandas com ameias e portais com elementos arabizados). A renovação das alas laterais com múltiplas valências de lojas, bares, artesanato, atelier's e serviços, a transformação do seu interior descoberto, com esplanadas, palco de animação, artesãos ao vivo, músicos do mundo, etc, são um imperativo da memória e do futuro.

Num país que preserva tão mal as suas memórias e os seus afectos (lembramos as grandes "marchas da fome", no interior do Mercado, com a Maria "Pintainho" à frente, em 1943, e a prisão dos jovens Leonor, António Pedro, Porfírio e outros, em 1971, recolhendo apoios para os presos políticos) deveria ficar gravado num pequeno memorial. O município do Barreiro, por maioria de razão, deverá juntar-se aos bons exemplos de requalificação e reconversão dos mercados tradicionais, nomeadamente: Viseu, Évora, Tavira, Lagos, Loulé. Este último com trabalhos de mérito excepcional, pleno de funcionalidade, multivalências e prenhes de memória, é um exemplo paradigmático.

### Estátua a Alfredo da Silva

A estátua a Alfredo da Silva e

o arranjo circundante com patente artística, para o bem e para o mal, também fazem parte da nossa memória colectiva.

Na perspectiva da futura ordenação da Área de Afectação da Quimiparque o seu lugar natural deverá ser integrado na zona do actual mausoléu, constituindo um memorial com dignidade para a figura do empreendedor. Juntamente com outros Núcleos Museológicos já existentes e/ou a criar, constituiria um riquíssimo itinerário para fins históricos, pedagógicos e turísticos, englobado no Roteiro das Memórias do Trabalho e Resistência de que falaremos a seguir.

### Parque Catarina Eufémia

A sua necessária reconversão deverá ser integrada com a requalificação da área do Mercado Municipal, ou seja, deverá existir um único plano global, segundo a filosofia subjacente ao "Concurso de Ideias" realizado, e bem, no mandato anterior.

Os planos de construção cabem às equipas de especialistas multidisciplinares (arquitectura, paisagística, história e património). No entanto duas questões deviam ficar previamente definidas:

-A transferência já referida da estátua de Alfredo da Silva,

-A construção de um memorial às manifestações no Parque Municipal.

### Memorial às Manifestações Antifascistas no Parque Municipal

Façamos um desafio aos artistas barreirenses, cuja capacidade criativa está certamente à altura (não duvidamos!...) de obras cativantes que temos visto por essa Europa fora (poucas em Portugal) em rotundas, praças, jardins, largos, algumas bem modestas mas lindíssimas, de leitura universal e significado



intrínseco.

O mote são as selváticas cargas da cavalaria da GNR, em Julho de 1943, sobre os manifestantes contra a fome, no centro do Parque Oliveira Salazar (abrenúncio! nesse tempo tinha o nome do mandador da repressão). Ou da infantaria da Guarda, de coronhas em riste e bastão feroz, agredindo os manifestantes em debandada (alguns) até à Boleira da D. Arminda que enfrentou corajosamente o torcionário sargento Reis, no 1º de Maio de 1962.

Devidamente enquadrado no futuro arranjo do Parque Municipal, este Memorial seria outro elo do Roteiro das Memórias do Trabalho e da Resistência no Barreiro.

### Eixo Mercado Municipal Fórum Barreiro

A localização do novo "Fórum Barreiro" no campo do Rocio, vem criar uma nova centralidade na cidade, com características elitistas ligadas à "febre consumista" e à forte construção imobiliária "de qualidade" prevista na área (incluindo a urbanização do campo do Barreirense).

Fundamental se torna então a já aprovada requalificação do Mercado Municipal, abastecedor de frescos, de características mais populares e dotado de no-

vas valências lúdicas, culturais e de lazer, conforme propomos.

Podemos imaginar uma solução de 2 em 1. Discutindo e incentivando os interessados na revitalização do comércio tradicional nos corredores da Av. Alfredo da Silva/Rua Miguel Bombarda; adequando e restringindo o trânsito nestas artérias, orientando-o para os necessários parques de estacionamento, teremos uma formidável solução (para o Barreiro!...). Dois pólos de atracção, mas um único centro da cidade, com um eixo de função biunívoca de fácil circulação pedonal, entre o Mercado Municipal renovado e o Fórum Barreiro em construção.

### Regeneração do Barreiro Velho

A regeneração do centro Histórico do Barreiro tem de ser uma acção multidimensional, multidisciplinar e multiparticipada. Nada do que for feito no Centro da Cidade deverá estar desligado, tudo deverá estar integrado. Por isso as formas de regeneração (requalificação, recuperação) que vierem a ser adoptadas para o Barreiro Velho terão de ter em conta as soluções admitidas para a zona do Mercado e vice-versa. A discussão e a planificação destas intervenções terá de ser conjunta,

nunca desgarrada, embora possa ser faseada.

Os projectos terão de ser multidimensionais, porque se intervém a nível de recuperação urbana, da arquitectura e do tecido humano, dos equipamentos e das zonas de lazer, da orientação paisagística (sempre virada para o rio!) e da preservação da memória.

Por outro lado deverão ser multidisciplinares porque envolvem a habitação, as relações sociais, as valências culturais e de lazer, as vivências humanas e as tradições, a memória (sempre!) e as saudades do futuro.

Serão necessariamente multiparticipados porque envolverão projectos e apoios comunitários, investimentos públicos centrais e municipais, iniciativas de parceria público-privadas e a participação dos próprios habitantes.

Um grande projecto global terá de ser elaborado, mas os caminhos podem ser feitos caminhando de forma gradual e faseada. Podem ser aproveitados excelentes estudos já existentes, como o que foi feito em 1996, pelos arquitectos José M. Fernandes e Maria L. Janeiro, logo a seguir à aprovação do PDM em 1992, adoptado como cartilha na regulação urbanística sem, salvo erro, nunca ter sido oficialmente aprovado.

**O RIO** é de todos

**ORIO.Pt** está em:  
**www.orio.pt**

Correio electrónico: **jornal@orio.pt**



Telefone e fax:  
**210 815 756**

Telemóvel:  
**964 237 829**

I Jornada de Folclore

## “Tradições - Que Futuro?”

A I Jornada de Folclore “Tradições que Futuro?”, realiza-se no dia 3 de Novembro de 2007, no Fórum JM Figueiredo, na Baixa da Banheira, organizada pelo Rancho Folclórico do Clube das Arroeteias, com os apoios do Clube Recreativo Sport Chinquilho Arroeteense, Câmara Municipal da Moita, Junta de Freguesia de Alhos Vedros, Federação de Folclore Português, empresas e comércio local.

Esta Jornada de Folclore surge da necessidade de reflexão que merece a actual situação do folclore português. Os que estão ligados a estas actividades culturais sentem, todos os dias, as dificuldades sentidas, sendo cada vez mais difícil mobilizar participantes e público. Cada vez mais, a preservação das nossas raízes culturais se apresenta como um desafio que não é rejeitado de todo mas cuja concretização se torna mais espinhosa e difícil. Então como inverter esta situação?

“O que está ao nosso alcance que possamos usar para que o nosso trabalho perdure nas gerações vindouras?”, questiona-se Cláudio Neves um dos organizadores desta Jornada de Folclore.

É este o propósito da I Jornada de Folclore, no entanto, “não se pretende dar receitas milagrosas aos participantes mas somente permitir a troca de ideias, de experiências, falar de projectos mais arrojados de modo a que, no final, todos tenhamos aprendido mais um pouco”. Foi com este espírito que a Comissão incumbida da preparação da Jornada começou a trabalhar, decidindo que a estrutura da mesma apresentaria uma metodologia diferente. Assim, o seminário apresenta duas partes distintas: os trabalhos que decorrerão de manhã serão preenchidos por quatro comunicações, da parte da tarde pretendeu-se dar um cunho mais interventivo aos participantes com a sua inscrição em mesas de trabalho onde serão debatidos alguns temas após o que se apresentarão as conclusões à assembleia de participantes.

As intervenções da manhã contarão com a presença de membros do Rancho Folclórico do Clube das Arroeteias com a intervenção “Novos Dirigentes”, do Dr. Paulo Celso que irá apresentar “Museus Etnográficos: Novas Estratégias Museográficas”, da Eng.<sup>a</sup> Manuela Carriço que apresentará “Um olhar sobre o Trajar” e por fim da Dr.<sup>a</sup> Ana Cristina Neto que falará sobre “Dinamismo, Formação e Integração”.

Os temas em debate na parte da tarde serão: “Garantia da autenticidade das recolhas e representações etnográficas”, “Metodologias de recolha e reconstituições etnográficas”, “A cultura tradicional e a apresentação em palco” e “Dirigentes de folclore: que perfil?”. As mesas de trabalho pretendem que os participantes na Jornada o sejam de facto, não se limitando a ouvir mas partilhando experiências e ideias.

A cargo do Presidente da Federação Nacional de Folclore e do Comendador Augusto dos Santos estarão as conclusões dos trabalhos.

“Não se pretende com esta Jornada de trabalho ter a cura para todos os males, no entanto, pretende-se que os que vierem no dia 3 de Novembro ao Fórum José Manuel Figueiredo na Baixa da Banheira fiquem despertos para algumas novas abordagens das temáticas do folclore e possam continuar o seu trabalho neste campo com maior acutilância e dignidade”, conclui Cláudio Neves.



Os Moinhos de Alhos Vedros

## Contributos para o seu conhecimento

António Ventura

Na sequência dos trabalhos que têm vindo a ser desenvolvidos junto do Moinho do cais de Alhos Vedros com vista à sua recuperação, e porque este assunto foi abordado recentemente num seminário sobre História Local realizado no Centro Paroquial de Alhos Vedros em 29 de Setembro do presente ano, constatou-se a existência de falta de registos escritos referentes ao referido imóvel, que em muito beneficiariam os trabalhos e ajudariam a compreender a História, assim como a importância deste moinho, e de outros aqui existentes, para os habitantes da vila.

No sentido de dar o meu contributo, embora pouco significativo, certamente, aqui deixo alguns apontamentos que poderão ser de alguma utilidade:

O Sítio do Porto, assim designado, era composto por três fogos tributáveis, pelo menos em meados do século XVIII. Em 1762, por exemplo, existia uma estalagem, propriedade de Luís Albuquerque Mendonça Furtado, que por esta altura andava arrendada a André de Matos, pela quantia de 20.000 réis anuais, sendo as escrituras de arrendamento feitas normalmente por três anos.

Do arrolamento constam também umas casas arruinadas e demolidas, propriedade de Manuel Lopes.

Constam ainda as casas de Luís de Albuquerque Mendonça Furtado, com a seguinte constituição:

- Casas com 7 sobrados, lojas e horta, por si ocupadas;

- Um moinho de água salgada, com 4 pedras, pertencente às ditas casas e junto a elas, e do mesmo senhorio, arrendado a António Tavares pela quantia de 150.000 réis, sendo os concertos por conta do senhorio, abatidos na forma do rendimento (o valor baixava, neste caso, para 105.000 réis).

Temos escrituras de arrendamento dos moinhos da família Mendonça Furtado desde o século XVII, pelo menos, das quais constam quase sempre dois moinhos “os quais moinhos têm nove engenhos moentes e correntes, a saber: o moinho novo cinco engenhos e o moi-



nho chamado asenha quatro engenhos (...).”

Na escritura de arrendamento dos ditos moinhos, realizada em 15 de Janeiro de 1692 entre o seu proprietário, Tristão de Mendonça Furtado e o rendeiro, João Dias, morador no Lavradio, constam alguns elementos que, pela sua natureza, achamos conveniente deixar aqui o registo. As obrigações eram as seguintes:

“(…) as portas de água que forem necessárias no decurso deste tempo serão por conta do senhorio; todo o custo delas e o custo dos rodízios que forem necessários pagará ele rendeiro a metade, e o senhorio outra metade (...) e tudo o mais que for necessário nos ditos moinhos, de madeiras e ferramentas, pagará o dito João Dias; e outrossim pagará a conhesença a Sua Majestade em cada um ano, e os engenhos das pedras entregará no cabo deste arrendamento, medidos aos palmos, como agora se lhe mediu pela (...) maneira seguinte: o moinho da Senha (Asenha, ou Azenha), pedras alveiras sete palmos e meio, de pedra castelhana, um palmo e dois dedos; tinha mais uma fraldilha (...), um veio velho, uma alavanca de ferro dois (...)”<sup>1</sup>.

Em 1748 já o moinho da Azenha aparece sozinho nas escrituras de arrendamento, situação que se mantém posteriormente. Em Fevereiro de 1759, é lavrada outra escritura de arrendamento de “(...) um moinho chamado da Asanha junto do palácio pertencente ao dito morgado, nesta vila (...)”, então propriedade do morgado de Luís

de Mendonça e sua mulher, Dona Inês Joana de Carcome, que estes têm por falecimento de sua sobrinha, Dona Teresa Madre de Deus Mendonça Furtado. O arrendamento foi feito pelo tempo de três anos, como acontecia normalmente neste tipo de contratos, pelo valor de 150.000 réis em cada ano, cujo rendeiro, António Tavares, se comprometia a respeitar conforme o estilo.

Existem registos da ligação de António Tavares e sua família a este moinho desde cerca de 1743, ano em que consta o seu nome, o de sua mãe, Violante Maria, viúva, Jozepha Maria, filha e um criado de nome Jozeph. Três anos depois, já consta também a sua mulher, Joana de Almeida, Nicolau Correia, também moleiro, e um carregador chamado Francisco Martins Prantas. Em 1748, para além da mãe e da esposa, do seu agregado faziam parte dois auxiliares, João António e Francisco Gregório, solteiros, enquanto que o nome de Nicolau Correia, o outro moleiro, surge junto do Moinho Novo. No entanto, voltaria de novo para o Moinho da Azenha. Nos anos de 1751 e 1752, não consta António Tavares, mas sim José Cordeiro.<sup>2</sup>

No próximo artigo falaremos sobre a estalagem de Alhos Vedros.

<sup>1</sup> Dada a sua extensão, o texto foi actualizado e simplificado. ADS, *Notarial de Alhos Vedros*, cx. 4380, liv. 30, fls. 15-16.

<sup>2</sup> João Cosme, *Fontes para a História de Alhos Vedros*, Ed. da Junta de Freguesia de Alhos Vedros, Dezembro de 1998.

## Quando tudo era muito mais difícil

Carlos Vardasca

Hoje em dia, as relações de trabalho que se estabelecem entre trabalhadores e patrões são bastante diferentes. Não vou dizer que deixou de existir exploração da mão-de-obra com fins mercantilistas, aliás, até se acentuou mas com contornos muito mais sofisticados, que por vezes se cria a ilusão de que “patrões e trabalhadores são todos uma mesma família”.

No período da Revolução Industrial as condições de trabalho eram muito péssimas, e por isso os níveis de revolta eram sempre desencadeados com maior consciência de classe, mesmo perante as dificuldades de organização então existentes.

Apesar disso, os trabalhadores foram-se organizando para erguer as suas associações de classe, criaram fundos de greve ou de auxílio a outros companheiros com maiores dificuldades, o que já evidenciava uma preocupação social e de solidariedade entre si.

Foi durante esse período e ao longo de várias décadas e devido à sua luta e ao sacrifício de muitos trabalhadores, que as condições de trabalho hoje existentes são substancialmente melhores, embora tenham vindo a degradar-se nos últimos anos.

Naquela altura, eram mais evidentes as diferenças entre o patrão e o trabalhador. Na forma da sua vivência em sociedade

cujas contradições eram bem notórias; nas desigualdades sociais dado que era uma realidade bem dramática, mas também na forma como se evidenciava a sua consciência de classe e a noção que havia de que os seus mundos eram totalmente inconciliáveis.

As associações patronais em conjunto com a polícia perseguiram os trabalhadores mais activos, tentando destruir qualquer tentativa de protesto por melhores condições de vida e de trabalho, e muitos trabalhadores eram encontrados pela manhã nas bermas da estrada assassinados a soldo dos donos das fábricas.

Hoje, no mundo ocidental, embora não se passe efectivamente assim porque as sociedades também evoluíram, existem no entanto outras formas de quebrar qualquer ímpeto reivindicativo, mantendo por tempo indeterminado a instabilidade no emprego; a constante desregulamentação das leis laborais, ou então, outras formas de aliciamento que se aproveita do individualismo reinante e mantém grande parte dos trabalhadores em constante competição entre si, com a promessa, por vezes gorada, de ascensão a outros cargos melhor remunerados dentro das empresas.

Enquanto que nos finais da Revolução industrial eram os trabalhadores que se deslocavam

aos sindicatos sem necessitarem de intermediários para pagarem as suas quotizações, evidenciando uma forte consciência associativa, hoje são os seus “inimigos de classe” (os patrões) que directamente fazem esses descontos do salário dos trabalhadores e os entregam às associações sindicais, o que sempre considerei uma “colaboração” com contornos muito estranhos.

Enquanto que já nos finais do século XIX eram os trabalhadores que se quotizavam para fazer face a um período de greve prolongada e auxiliar os seus companheiros mais desfavorecidos, hoje, associado a um individualismo atroz, até se consente que sejam as entidades patronais a destinar verbas do seu orçamento para as Comissões de Trabalhadores, para que estas possam desenvolver a sua actividade.

Enquanto que no início da Revolução Industrial eram proibidas as grandes concentrações de trabalhadores, pois isso era considerado como uma preparação de qualquer insurreição operária e se dificultava a sua organização, hoje são os próprios patrões (seus inimigos de classe mas perfeitamente conscientes das suas vantagens), que proporcionam a algumas Comissões de trabalhadores (cujos elementos regra geral são oriundos da aristocracia operária, bem colocados e remunerados dentro das empresas) verbas com



algum significado para se deslocarem ao estrangeiro para participarem em Convenções ou Comitês de Empresa. Ou seja, numa relação algo perversa que até alguns trabalhadores o acham naturalíssimo, são os seus “inimigos de classe” a proporcionar formas de organização aos trabalhadores, o que se reconhece ser um tremendo paradoxo.

Eu sei que isto está tudo legislado e até compreendo o porquê e a lógica desta “coabitação” tão estranha. Compreendo também que, se assim não fosse, há muito que alguns sindicatos já tinham fechado as portas, dado que muitos dos trabalhadores não estariam dispostos a deslocarem-se ao sindicato (ou, por outras formas), para pagarem as suas contribuições. No entanto, e é isso que eu con-

sidero ser grave, é que os trabalhadores também não foram capazes de criar ao longo dos tempos elos de organização financeira autónomos, que lhes permitissem dispensar os “favores” de quem lhes limita a sua existência com as deslocalizações de empresas; os atira para o desemprego; lhes dificulta os seus meios de subsistência; os escraviza e se apodera (a troco de uma falsa estabilidade no emprego) da mais valia produzida para seu enriquecimento pessoal, numa lógica meramente mercantilista, associada a uma globalização neoliberal tão perversa e tão desigual.

De facto, naquele tempo, e porque havia mais consciência daquilo que os dividia, entre patrões e trabalhadores era tudo muito mais difícil, mas muito mais claro.

## Finalmente a modernização da Linha do Sado

José Encarnação  
barreiroweb.com

Foi publicado no Diário da República, II Série, nº 161 de 21 de Agosto de 2007, o anúncio de concurso duma empreitada entre o troço Barreiro-Pinhal Novo, de electrificação e modernização das Estações e Apeadeiros.

O contrato a concurso, prevê a execução das obras por um período de 270 dias a contar da data da adjudicação, sendo o preço base de 19.000.000 de euros, a que acrescem os impostos.

A abertura das propostas está

prevista para o próximo dia 26/10/2007.

O contrato, de carácter peritório, é co-financiado pelo FEDER, no âmbito do Progra-

ma Operacional de Acessibilidades e Transportes.

Face aos prazos de decurso do concurso e o prazo previsto para a execução das obras, prevê-se



que as mesmas venham a estar concluídas apenas no final do 2º Semestre de 2008.

Depois de concluída, a linha passará a operar com material circulante, eléctrico, isto é, Automotoras UQE “2300”, iguais às que já circulam na Linha de Sintra.

Esta modernização encontra-se prevista desde 1999, mas só agora, decorridos 8 anos, é que estes cerca de 16 km de linha, vai finalmente ser concretizada.

Para a concretização deste velho anseio, terão certamente contribuído, de forma positiva, todas as movimentações da So-

cidade Civil, nomeadamente, comissões de utentes, trabalhadores, autarquias locais, que durante este período nunca cruzaram os braços permitindo que a prometida modernização caísse no esquecimento, antes pelo contrário, mantiveram bem viva a esperança, realizando diversas actividades, como Debates, Conferências de Imprensa, Reuniões com entidades responsáveis, CP/Refer, com vista a fazer sentir aos Órgãos de Poder, a necessidade de tal modernização. Nalguns casos, chegaram mesmo a ser realizadas acções de “corte de linha”.

## Democracia Participativa

Beja  
Município participado

Está a decorrer, entre 1 e 19 de Outubro, em todas as freguesias do concelho de Beja, a segunda ronda de reuniões públicas sobre o município participado.

Nestes encontros «far-se-á um balanço conjunto do processo de 2007, com apresentação de resultados, e auscultar-se-á a opinião das populações sobre propostas concretas para 2008 e projectos estruturantes para o concelho de Beja, no âmbito do Quadro de Referência Estratégico Nacional».

«O Município Participado é uma iniciativa da autarquia de Beja que visa dar voz às preocupações dos munícipes envolvendo-os no processo de definição de prioridades de intervenção, tendo como princípio orientador o aprofundamento da democracia local e da cidadania participativa», explica a Câmara de Beja.

Aljustrel  
Munícipes consultados

A Câmara Municipal de Aljustrel deu início, a 1 de Outubro, ao processo de elaboração da proposta de plano de actividades para o próximo ano, a qual será submetida para apreciação e aprovação à Assembleia Municipal em Dezembro.

Explica a autarquia aljustrelense que «é prática corrente a realização prévia de reuniões públicas com as populações das diversas freguesias, com vista a incentivar a participação generalizada dos munícipes neste processo, procurando recolher as suas opiniões, sugestões, apreciações e críticas que servirão de orientação para a formulação de uma proposta de plano de conteúdo participado».

Para além da participação directa nas reuniões em todas as freguesias, os munícipes que o desejem poderão ainda contribuir através do preenchimento de um questionário, oportunamente, distribuído.

Moura  
Reuniões com populações

A Câmara Municipal de Moura está a promover reuniões com as populações de todas as freguesias do concelho. Estas reuniões têm como objectivo «prestar contas do trabalho desenvolvido pela câmara municipal, assim como fazer a preparação da Grandes Opções do Plano e Orçamento da autarquia para o ano de 2008».

Em Sobral d'Adiça foi a primeira de um conjunto de reuniões que se realizarão até Novembro, «cumprindo a política de proximidade que a autarquia tem vindo a preconizar, e em que os munícipes poderão dar os seus contributos para melhorar a actuação da Câmara».

Fonte: "Alentejo Popular"

**www.orio.pt**

As notícias diárias da região estão *on line*

Sociedade R. C. União Alentejana

## Candidatura financeira para a nova sede está aprovada

As obras da nova sede da União Alentejana vão, finalmente, poder arrancar, pois a candidatura de financiamento estatal foi aprovada e seleccionada e vai ser participada, com 70.000 euros, através de dotações do PID-DAC de 2008. Os trabalhos terão de se iniciar dentro dos próximos três meses e a primeira fracção da comparticipação, no montante de 25% será liquidada a pós a confirmação do início da obra.

A notícia foi dada pela Governadora Civil, Eurídice Pereira, que antes já tinha dito na sessão solene da União D.C. Banheirense: "Tive o prazer de assinar, ainda era vice-presidente da CCDR-LVT, os officios para cerca de 30 entidades da Área de Lisboa e Vale do Tejo, uma das quais a Sociedade Uni-



ão Alentejana, da Baixa da Banheira, que viram as suas candidaturas aprovadas e financiadas pelo Secretário de Estado-Adjunto da Administração Local".

Recorde-se que também a Câmara da Moita cedeu todo o espaço da actual sede em direito

de superfície e vai subsidiar a obra com 20 % do valor do financiamento estatal. Aliás, "Já pedi uma reunião ao presidente da Câmara e à vereadora Vivia Nunes, mas ainda estamos à espera", afirmou Marcelino Cruz, presidente da colectividade.

Grupo Musical Vozes da Planície

## A música e as cantigas do Alentejo

O 5º aniversário do Grupo Musical Vozes da Planície foi festejado com um espectáculo de grupos corais e musicais, dia 29 de Setembro de 2007, no recinto da Sociedade Recreativa e Cultural União Alentejana.

Foi uma tarde cultural, com o canto, a música e a dança dos grupos convidados e do grupo aniversariante. Sucederam-se em palco: o Grupo Musical Vozes da Planície; Grupo Coral Feminino e Etnográfico "As Margaridas" de Perognarda; Grupo Coral "As Margens do Roxo" de Ervidel; Grupo Coral Feminino "Cantares do Xarrama" do Torrão; Grupo Musical Popular "Os Pardalitos" de Vila Nova de Caceia - Tavira; Grupo de Música Popular Penedo Redondo, da Casa do Povo de Redondo.



José Manuel da Praça, um dos elementos do grupo em festa, falou a *O RIO* dos progressos do grupo musical: "ao cabo de cinco anos, o grupo tem progredido bastante e está em boa forma, as pessoas gostam das nossas actuações. Somos solicitados de Norte a Sul do país, com muitas saídas durante todo o ano. Por-

tanto, acho que estamos no bom caminho".

O jantar comemorativo de aniversário reuniu todos os grupos participantes e alguns convidados, num ambiente de grande animação.

A festa terminou com um baile, abrilhantado por Marco Rafael.

## Laboratório de Informática na Escola Básica nº 1 de Alhos Vedros

Cátia Fernandes

No âmbito da Quinzena da Educação, a Câmara Municipal da Moita inaugurou um novo Laboratório de Informática na Escola Básica nº 1/Jardim de Infância de Alhos Vedros, no dia 11 de Outubro. A Câmara está a dinamizar a utilização da Internet nas escolas, com o objectivo de promover as novas tecnolo-

gias como elemento de apoio pedagógico, desde os primeiros graus de ensino.

Quase a terminar o projecto, com esta escola já são 11 a dispor de um Laboratório de Informática. Este é um investimento que ascende os 160 mil euros.

O presidente da autarquia, João Lobo, na sua intervenção disse que este é um projecto que tem como objectivo promo-

ver a igualdade de acesso às novas tecnologias da educação, permitindo que todas as crianças possam trabalhar com a Internet. "É fundamental que as crianças de hoje, homens e mulheres de amanhã, tenham a noção das tecnologias da informação e da comunicação", afirmou o autarca.

A directora da escola, Sónia Corraleira, reforçou a importân-

cia deste projecto, dizendo que "através desta instalação podemos trabalhar nesta área com todos os alunos da escola. "Até esta altura a escola tinha apenas um computador, mas a partir de agora tudo se torna mais fácil", declarou a directora.

Carlos Botelho, presidente do Conselho Executivo do Agrupamento Vertical José Afonso, afirmou que "a Câmara neste

aspecto tem feito um excelente trabalho. Tem havido algumas dificuldades em pôr o projecto em marcha, mas neste momento é mais fácil porque integramos isto no enriquecimento curricular das três escolas

No fim da inauguração o entusiasmo era visível por parte das crianças, em que ocuparam de imediato os computadores, divertindo-se, navegando na Internet.

## Resumo do Estudo

# Em 2006, os lucros das maiores empresas aumentaram 66,8% enquanto os salários dos trabalhadores subiram apenas 2,4%

Eugénio Rosa  
Economista

Em 2006, os lucros das 500 maiores empresas não financiadas (não inclui nem os bancos nem as seguradoras) a funcionar em Portugal somaram 5.817 milhões de euros, o que representa, em relação a 2005, em que os lucros atingiram 3.481,7 milhões de euros, um aumento de 66,8%. Em 2006, os vencimentos dos trabalhadores da Administração Pública aumentaram 1,5%, e a subida nas remunerações dos trabalhadores do sector privado foi somente de 3,1% (em toda a economia, o aumento das remunerações no nosso País foi apenas de 2,4%, segundo o Banco de Portugal). Se considerarmos uma período mais longo (2003-2006), a subida dos lucros das 500 maiores empresas atingiu 150,2%, pois passaram de 2.325 milhões de euros para 5.817, enquanto o aumento verificado nas remunerações

foi apenas de 6,4% na Administração Pública e de 13,3% no sector privado. Durante este período a taxa de inflação aumentou 11%, o que determinou uma redução importante do poder de compra das remunerações nominais. Portanto, a diferença é impressionante entre o crescimento dos lucros e dos salários, o que contribuiu para o agravamento das desigualdades.

Este agravamento das desigualdades é confirmado por outros dados. O aumento de 66,8% dos lucros em 2006 foi conseguido com uma subida das vendas destas empresas em apenas 4,6% e do VAB (riqueza criada) em 4,2%. Portanto, aquela subida impressionante dos lucros não foi conseguida através de um aumento significativo das vendas ou do VAB, mas foi fundamentalmente obtida por meio de um aumento muito grande da parte do VAB que reverteu para lucros. No período 2003-

2006, os lucros aumentaram em 150%, enquanto as vendas subiram apenas em 31,3% e o VAB em 29,1%, reduzindo-se naturalmente a parcela destinada a remunerações. Em percentagem do VAB (riqueza criada), entre 2003 e 2006, os lucros passaram de 15,2% para 29,5% do VAB das 500 maiores empresas, portanto registaram um aumento de 94%. Isto prova que o que se verificou em 2006 em Portugal não é conjuntural, mas sim uma tendência profunda e estrutural que está a determinar que num pequeno número de grandes empresas se esteja a concentrar uma parte muito grande da riqueza criada, dando aos seus proprietários lucros gigantes à custa do empobrecimento geral quer da população quer da maioria das pequenas e microempresas.

Outros dados confirmam também a mesma tendência. Assim, se dividirmos a riqueza criada (VAB) e os Lucros pelo

número de trabalhadores destas empresas constata-se o seguinte: entre 2003 e 2006, o VAB por trabalhador aumentou 13,3% enquanto os lucros por trabalhador cresceram 119,5%. Fica assim claro que se está a verificar em Portugal um forte redistribuição da riqueza criada nas 500 maiores empresas a favor do Capital e em prejuízo dos seus trabalhadores. Esta tendência acelerou-se no último ano pois, em 2006, o VAB por trabalhador cresceu apenas 2,8%, enquanto os lucros por trabalhador aumentaram 62,7%.

Em percentagem da riqueza criada no País, a parte que corresponde às 500 maiores tem aumentado. Assim, entre 2003 e 2006, a percentagem que o VAB (riqueza criada nestas empresas) representa em relação ao VAB nacional (riqueza criada no País) aumentou de 12,7% para 14,7% em apenas três anos.

Finalmente interessa ainda referir, que se se calcular para o

ano de 2006 o valor do VAB por trabalhador destas 500 maiores empresas, ou seja, a produtividade do trabalho, e se fizermos o mesmo para todo o País, obtém-se para as 500 maiores empresas o valor de 63.118 euros por empregado e, para o País, o valor de 29.950 euros por empregado, o que significa que a produtividade média por empregado nas 500 maiores empresas é mais do dobro da verificada a nível nacional. Esta diferença tão grande de produtividade, prova que a causa da baixa produtividade da Economia Portuguesa não está nem na chamada "rigidez" das leis laborais portuguesas, nem no elevado custo do trabalho, mas sim na gestão e na organização da produção, bem como na qualidade do investimento realizado. E isto porque empresas sujeitas às mesmas leis laborais e com "custos do trabalho" idênticos apresentam valores de produtividade muito diferentes.

## Opinião

## A electrificação da linha do Sado e os arautos da desgraça

Frederico Tavares  
Alhos Vedros



Foi publicado no Diário da República 2ª. série nº. 161 de 22 de Agosto de 2007 o concurso público de Electrificação e Modernização das Estações e Apeadeiros no troço de Barreiro a Pinhal Novo, com duração do contrato de 270 dias a partir da data de adjudicação e co-financiado pelo FEDER no âmbito do Programa Operacional de Acessibilidades e Transportes com o preço base do concurso de 19 milhões de euros.

Agora que o concurso público está lançado aparece novamente os "arautos da desgraça" que a electrificação da Linha do Sado está dependente da Terceira Travessia do Tejo.

Uma "coisa" é o que foi prometido aos Autarcas dos quatro

Municípios, Barreiro, Moita Palmela e Setúbal, Sub-Comissão de Trabalhadores da Linha do Sado, Comissão de Utentes da Linha do Sado e principalmente há população residente e utente do transporte ferroviário e público de que as obras estavam concluídas até ao final de 1999, ou seja a Modernização e Electrificação da Linha do Sado em toda a sua extensão, Estações, Plataformas, Acessos e Electrificação, a outra "coisa" é o que ainda esta na mente de alguns e nem sequer ainda está no papel o que será a nova travessia do Tejo.

Nesta altura do "campeonato" ainda não se sabe bem a sua localização e se a sua componente ferroviária é de Alta Velocidade, Mercadorias e Urbano e possivelmente Rodoviária, com previsão da conclusão das obras para o ano de 2013. Ainda estamos em 2007 e já os "futuristas da

nossa praça", andam a ver "fantasmas" de que a nova Estação Ferroviária a construir junto ao Terminal Rodo-Fluvial do Barreiro é apenas para durar 5 anos.

Dou como exemplo, quando fui trabalhar para a Linha de Cascais em 1978 o Regulamento de Sinais era provisório, estamos em 2007 e continua a ser provisório. O provisório em Portugal é quase sempre definitivo.

O Governo não está a dar nenhuma "esmola" nem a fazer favor há população ao Sul do Tejo é uma obrigação dos governantes cumprirem com as promessas não cumpridas e estas já tem "barbas" desde 1999.

Não nos podemos esquecer que é o único troço de linha-férrea (14 km), na malha urbana da Área Metropolitana de Lisboa em que a tracção é a "Diesel", enquanto todas as outras linhas estão electrificadas há muitos anos.



O que durante estes anos se gastou em gasóleo dava uma preciosa ajuda para efectuar a Modernização e já para não falar no factor poluição que se tinha poupado ao ambiente.

Para nós utentes e trabalhadores da Operadora Ferroviária Nacional e de Serviço Público, (CP) o que interessa é que a Modernização da Linha do Sado seja efectuada até Setembro de 2008 como prevê o concurso público

e mesmo assim já vem quase com uma década de atraso.

Não nos interessa quando é que o Metro Sul do Tejo chega ao concelho do Barreiro ou não, interessa isso sim é que a Electrificação da Linha do Sado seja uma realidade para que os utentes sejam transportados com maior Comodidade, Regularidade, Pontualidade e Rapidez é este o nosso principal objectivo.



# Junta de Freguesia da Moita com

## Presta homenagem a todos os autarcas da freguesia que a antecederam

## Junta pr

J. BA

Seguindo o bom exemplo que Manuel Luís Beja deixou, de assinalar o 4 de Outubro na Moita, dia de orgulho dos Moitenses, o actual presidente da Junta de Freguesia, João Faim, homenageou os seus antepassados que, com ousadia e coragem lutaram contra as injustiças, na defesa da liberdade e em 4 de Outubro de 1910, anteciparam a proclamação da República na sua terra.

Este ano, a Junta de Freguesia da Moita assinalou a passagem do 97º aniversário deste importante acontecimento histórico, com uma Sessão Comemorativa, na noite de 4 de Outubro, na Sociedade Filarmónica Estrela Moitense.

Nesta Sessão, a Junta de Freguesia da Moita prestou homenagem pública a todos os autarcas na freguesia da Moita após a Revolução de 25 de Abril de 1974. Esta homenagem foi formalizada na figura do Presidente da Junta de Freguesia, eleito em cada um dos mandatos, nomeadamente: Bernardino Rodrigues Fera (a título póstumo); José Casimiro Tavares (a título póstumo); Carlos dos Santos Silva (a título póstumo); José de Jesus Ferreira Marcelino; Joaquim Martins Gonçalves; e Manuel Luís Beja (a título póstumo).

Joaquim Martins Gonçalves, um dos homenageados, na qualidade de presidente da Assembleia Municipal, lembrou que “a freguesia como autarquia é uma realidade há mais de dois séculos, mas foi com a revolução de



Abril que foi consagrada constitucionalmente como uma verdadeira autarquia, de características eminentemente local, com uma legitimidade política e democrática que lhe advém do voto popular”. “Hoje, com a democracia participada, rentabiliza melhor os recursos de que dispõe, ao serviço das populações”, acrescentou.

Na ausência do presidente da Câmara, em representação da edilidade esteve o vice-presidente, Rui Garcia, que reconheceu serem as freguesias os órgãos autárquicos mais próximos das populações, cuja acção lhes tem vindo a ser restringida pelo Estado que não lhes tem dado as competências e recursos que deviam ter, para servir melhor as populações. Ao contrário, nalguns casos, como se verifica na Moita, são os municípios que através de protocolos de descentralização, transferem certas competências e recursos

para as freguesias. No entanto, “o que as freguesias devem ter é uma efectiva autonomia administrativa e financeira para poderem responder melhor às prioridades das populações”, acrescentou o autarca. Sobre o feito do 4 e do 5 de Outubro, Rui Garcia considerou ainda que “os republicanos de 1910 transportavam os valores mais altruístas e mais democráticos da época, fazendo uma revolução progressista e democrática, como foi a de 25 de Abril de 1974”.

Depois de se referir à implantação da República, em 1910, e às Eleições Democráticas de 1976, Ana Rosa Jardim, presidente da Assembleia de Freguesia da Moita, disse ser fundamental “uma maior aproximação dos cidadãos às instituições e poderes públicos, exercendo os direitos e os deveres de cidadania, para que possam ser reduzidas as desigualdades e existam melhores condições de vida

para as populações, com a maior transparência e responsabilidades das autarquias”.

João Faim, presidente da Junta de Freguesia da Moita, começou por dizer que “o 4 de Outubro, com a proclamação da República um dia antes de a nível nacional, é um dos acontecimentos de maior significado histórico para a nossa terra”. O presidente acentuou que um dos princípios da actual Junta de Freguesia é “o respeito pelas nossas tradições, a valorização e divulgação da nossa história e o respeito pelos ideais democráticos e progressista da nossa população”. João Faim disse que “é com este espírito que estivemos aqui o ano passado, a evocar a implantação da República e o importante papel que os nossos antepassados tiveram na sua consumação. A Moita, em que as pessoas com liberdade, solidariedade e democracia, sempre esteve com as suas gentes, que sempre mostraram inconformismo e nunca se vergaram perante as injustiças, por isso, a Junta de Freguesia da Moita tudo fará para que estas datas sejam lembradas”, garantiu o autarca.

A noite terminou com um magnífico espectáculo de Fados, com a participação dos fadistas: Milena Candeias, Duarte Oliveira, Flávia Pessoa, e Carlos Figueiredo. À viola, André Ramos e à guitarra, José Manuel de Castro. A apresentação do espectáculo, magnificamente dirigido, este a cargo de Francisco Dias.

J. BA

“Lisboa amanheceu hoje ao som do troar da artilharia, na revolução proclamada por importantes forças do exército, por forças da Armada e auxiliada pelo povo. A República tem hoje o seu primeiro dia de história. (...) Não se faz ideia do entusiasmo que corre na cidade, o povo está verdadeiramente louco de satisfação. Pode dizer-se que todo o povo de Lisboa está na rua vitoriando a República”. (O jornal da época “O Mundo”)

Este relato, lido por João Faim, faz lembrar o sentimento de libertação do 25 de Abril de 1974 e a alegria colectiva que muitos de nós vivemos e recordamos ainda com emoção.

No passado dia 5 de Outubro, na Biblioteca Municipal Bento de Jesus Caraça, a Junta de Freguesia da Moita, para comemorar a Implantação da República, promoveu uma Sessão/Debate sobre a sociedade da época, com a participação dos oradores convidados: Francisco Carromeu (Historiador) e José Casanova (Escritor e Director do jornal Avante!)

Ana Rosa Jardim, presidente da Assembleia de Freguesia da Moita, referiu “a importância de debatermos e reflectirmos sobre o que se passou há 97 anos na implantação da República, pois o passado não deve ser esquecido, antes deve ser lembrado”, afirmou

O historiador Francisco Carromeu começou por explicar que nem a república é o novo, nem a monarquia é o velho, a *res pública* já existia nos tempos da Grécia Antiga e dos Romanos. Por outro lado, numa nação, os povos não são isto nem aquilo, os povos são soberanos. O povo tem sempre uma solução para o seu país. O rei só cai em desgraça quando comete um acto de traição à pátria. “Em Portugal, nos últimos 20 anos da monarquia, houve vários casos que configuram erros do rei, demasiado graves, para que a monarquia pudesse resistir incólume”, afirmou.

Na sua intervenção, que resumimos, Francisco Carromeu contou:

“Na base das dificuldades do

### URBANIZAÇÃO DO FACHO

VENDA DE PRÉDIOS  
LOJAS E ANDARES



**CONSTRUÇÕES  
AFOITO, LDA.**

CONSTRUÇÕES  
CIVIS

Escritórios  
Rua Bento Gonçalves,  
5, r/c Dto  
BAIXA DA BANHEIRA

Telefone:  
**212 040 166**

# Comemora 4 e 5 de Outubro de 1910

## Promove debate sobre a implantação da República

reino estava o excesso de dívidas da Casa Real ao Estado, pedindo o rei sucessivos empréstimos por conta de orçamentos de anos futuros. As finanças públicas estavam verdadeiramente desastrosas, e para caucionar as dívidas Portugal teve de hipotecar Angola, Moçambique e Timor. Daí o *ultimatum*, em que o povo, mesmo depauperado, fez uma subscrição pública e comprou dois barcos de guerra e ofereceu-o ao rei que, nessa altura, nem os utilizou, abdicando daqueles territórios a favor de Inglaterra.

O rei trai a nação quando, esta entra numa recessão profunda, com o povo a 'apertar o cinto' e o rei não, continuando com gastos faustos. Ficou célebre a inadmissível expressão real que tratava o povo como 'aquela piolheira', gerando um mau estar no país.

Isto numa altura em que o próprio primeiro-ministro João Franco acabou por revelar no parlamento que não controlava o orçamento porque algumas das rubricas não eram saldadas devido aos adiantamentos feitos à Casa Real. Então, Teófilo Braga, deputado republicano, afirmou que "por menos que isto rolou a cabeça de Luís XVI", gerou-se grande confusão e foi chamado reforço policial, tendo António José de Almeida dito: "guardem as baionetas que fazem falta para a revolução". Resultado: ficou o governo sem parlamento e o país em tempo de ditadura.

Depois da tentativa do golpe de 28 de Janeiro de 1908, João Franco faz leis repressivas, em que todo o opositor ao regime acabaria em degredo, normalmente para o longínquo Timor.



Em consequência dá-se o regicídio, com a morte de D. Carlos e do príncipe herdeiro, em 1 de Fevereiro de 1908.

Portanto, pode-se dizer que a "piolheira", os adiantamentos e as leis repressivas de João Franco, como as leis de degredo e outras, somados à liquidação da dívida real com património que já era do Estado, à hipoteca das colónias, ao conhecimento das negociações entre a Inglaterra e a Alemanha para a divisão das nossas colónias, tudo isto configurava traição real e esteve na base da legitimação revolucionária para a implantação da República em Portugal.

Em relação à Moita, onde a Câmara Municipal era uma das oitavas que em Portugal já eram republicanas, a revolução correu bem, conforme estava anunciada, e a proclamação da República fez-se em 4 de Outubro de 1910. Em Lisboa é que as coisas não correram tão bem, Miguel Bombarda é morto nessa manhã, Cândido dos Reis sente o fracasso da revolução e suicida-

-se, valeu Machado dos Santos e um punhado de valentes militares que, na Rotunda, de armas na mão, prosseguiram a revolução depois de as chefias militares terem mandado cessar as hostilidades. No seu relatório, Machado Santos conta que "recebeu com muito bom agrado e fez aumentar o ânimo aos seus soldados a informação de que a Moita já tinha aderido à República". Em Lisboa, a proclamação da República só se fez ao fim da manhã de 5 de Outubro de 1910".

Na intervenção do outro orador, que também resumimos: "José Casanova, considerou o 5 de Outubro, durante a ditadura, uma data da resistência contra o fascismo, só o deixando de ser, em 1962, quando o 1º de Maio ganhou uma força como até aí não acontecia e passou a ser o dia da resistência.

"As primeiras ideias do derubamento da monarquia surge em meados do séc. XIX, com as revoltas Patoleias, ideias que vão ganhando dimensão, nas orga-

nizações que combatem a monarquia, como a maçonaria e a carbonária, e no partido republicano que, entretanto, se funda. Com a acção ditatorial de João Franco, as ideias anti-monárquicas vão ganhando apoio social, com a intervenção crescente dos trabalhadores e do operariado rural, que em 1890, pela primeira vez, saem à rua para comemorar o 1º de Maio. A ideia da inevitabilidade da queda da monarquia era evidente, ao ponto de, por exemplo, em 23 de Agosto de 1910, na aldeia do Couço, o poder ter passado para as mãos dos republicanos, com a passividade das autoridades monárquicas. Todo o processo que culminou com o 5 de Outubro de 1910, é um processo revolucionário, de grande coragem, por gente que se bateu pelo seu país e pelo seu povo, por isso, devem merecer a nossa simpatia e ser recordados nesta data. Não obstante as boas intenções e os avanços e as conquistas que a revolução trouxe, os governos começaram a desvir-

tuar o processo revolucionário e a evoluir num sentido negativo e acabaram por defender os interesses do capital daquela época, causando o agravamento das condições dos trabalhadores, com medidas repressivas, provocando um justo descontentamento no povo. Situação que acaba por originar um ascenso organizacional da luta dos trabalhadores portugueses, tendo a CGT sido fundada nesta fase, em 1916. Porém, a situação torna-se bem pior e mais dramática, com o 28 de Maio de 1926 e os 48 anos de fascismo que se lhe seguiram. No entanto, o 5 de Outubro foi um processo sério e progressista que deve continuar a ser recordado", concluiu.

O debate, que se seguiu, foi animado e as questões postas foram pertinentes.

O presidente da Junta de freguesia informou ainda que esta sessão/debate tinha sido registada em gravação para, posteriormente, a Junta de Freguesia publicar um opúsculo.

**ANAS** Jornais Revistas

**Quiosque**  
Agente Jogos Santa Casa

TOTOLOTO  
TOTOBOLA  
LOTARIAS

Rua 1.º de Maio, nº 44A, 2835 BAIXA DA BANHEIRA  
Tel.: 212 051 447

**TALHOS NOVA ERA**

Rua Francisco Mota Raposo, 9 A - Fidalguinhos - ☎ 21 269 24 42 - BARREIRO  
Mercado Municipal - ☎ 21 215 70 72 - QUINTA DA LOMBA  
Filial: Rua Antonio Sergio, Nº 2 - ☎ 21 264 01 70 - B. BANHEIRA  
Sede: Rua Francisco Miguel, Nº 6 B - ☎ 21 294 32 11 - B. BANHEIRA  
Filial: Rua Joaquim Serra, Nº 2 - ☎ 21 231 39 85 - MONTIJO  
Armazém: Zona Industrial Palhais, Lt. 35, 288 - ☎ 964 055 480 - BARREIRO

**CASA 3003**  
Electrodomésticos

**BP Gás a escolha acertada**

Garantia de rapidez

**Informe-se aqui**  
Estrada Nacional, 158, 2835 Baixa da Banheira  
Tel.: 212 040 937

## Ficha Técnica

**Director:** José de Brito Apolónia.

**Colaboradores:**

Lourivaldo Martins Guerreiro; Cátia Fernandes Adalberto Carrilho; Alfredo Matos; António Chora; António Matos Pereira; António Ventura; Armando Mendes; Armando Teixeira; Carlos Alberto (Caíó); Carlos Pinto Rodrigues; Carlos Vardasca; Celeste Barata; Helder Pinhão; Heloísa Apolónia; Jacinto Guerreiro; Jaime Baião; João Costa; João Marmota; João Nunes; João Titta Maurício; José Silva Santos; Luís Carlos Santos; Luís F. A. Gomes; Luís Rodrigues; Manuel Marques Duarte; Nuno Cavaco; Vítor Manuel Carvalho Santos; Vítor Vargas.

**Composição:** João Daniel Apolónia.

**Redacção:** Rua António Sérgio, nº 80, 2º, 2835-062 BAIXA DA BANHEIRA

**Propriedade:** EDIÇÕES E PROMOÇÕES RIBEIRINHAS Lda.; **Inscrição nº:** 222389;

**Sede:** Rua António Sérgio, nº 80, 2º, BAIXA DA BANHEIRA;

**E-mail:** jornal@orio.pt

**Telefone:** 210 815 756.

**Telemóvel:** 964 237 829.

**Pessoa Colectiva nº:** 504087711.

**Registo de Título:** 122390.

**Impressão:** CORAZE - OLIVEIRA DE AZEITEIS, TEL: 256 600 580, FAX: 256 600 589, EMAIL: grafica@coraze.com.

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores e poderão ou não reflectir a posição editorial de O RIO.

## Necrologia

**António Diamantino Casaleiro**, 64 anos, faleceu em 20/9/2007. Residia na Rua João Villaret, na Moita.

**Hermínia Godinho Soares**, 89 anos, faleceu em 21/9/2007. Residia na Rua Pedro Soares, na Moita.

**Isaura do Carmo Sousa Dias**, 70 anos, faleceu em 21/9/2007. Residia na Rua Lopes de Sequeira, em Alhos Vedros.

**Delmira Maria Marques**, 88 anos, faleceu em 21/9/2007. Residia na Quinta da Bela Vista, em Palmela.

**Maria Adelaide Duarte Moreira Duarte**, 79 anos, faleceu em 21/9/2007. Residia na Rua Victor Hugo, na Moita.

**Rogério Freire dos Santos**, 61 anos, faleceu em 22/9/2007. Residia na Rua de Moçambique, na Baixa da Banheira.

**Palmira Pinto de Almeida**, 81 anos, faleceu em 23/9/2007. Residia na Rua José Dias Coelho, na Moita.

**Maria Graciana Gomes**, 78 anos, faleceu em 24/9/2007. Residia na Avenida Capitães de Abril, na Baixa da Banheira.

**Afonso Antunes Canelas**, 93 anos, faleceu em 24/9/2007. Residia na Praceta José Relvas, na Baixa da Banheira.

**Margarida Charqueira Fradique**, 66 anos, faleceu em 25/9/2007. Residia na Rua Soeiro Pereira Gomes, na Baixa da Banheira.

**Mariana Gregório Laranjinha**, 70 anos, faleceu em 26/9/2007. Residia na Rua da Juventude, na Baixa da Banheira.

**José Manuel Mosca da Cunha**, 56 anos, faleceu em 28/9/2007. Residia no Bairro Juncalinho, na Moita.

**Cândida de Jesus Almeida**, 74 anos, faleceu em 29/9/2007. Residia na Rua Salvador Allende, na Baixa da Banheira.

**Aurora Ribeiro**, 83 anos, faleceu em 30/9/2007. Residia na Praceta Construção Civil, na Baixa da Banheira.

**Nelson Osvaldo Carrasco Lima**, 32 anos, faleceu em 30/9/2007. Residia na Rua Bernardo Santareno, na Moita.

**Maria José Baleizão**, 80 anos, faleceu em 1/10/2007. Residia na Rua Sebastião da Gama, na Baixa da Banheira.

**António Ramos Tavares da Cunha**, 60 anos, faleceu em 1/10/2007. Residia na Estrada Municipal, no Penteado.

**Maria José Pires Andrey Duarte**, 70 anos, faleceu em 1/10/2007. Residia na Praceta das Garagens, na Baixa da Banheira.

**Elisa Maria Bronze de Moura Matias**, 55 anos, faleceu em 2/10/2007. Residia no Largo Egas Moniz, na Moita.

**Dília Maria Guerreiro da Palma**, 71 anos, faleceu em 3/10/2007. Residia na Rua Dr. Silva Evaristo, na Moita.

## Dia Mundial da Alimentação

## Palestra sobre colesterol

A Câmara Municipal da Moita alerta toda a população para a importância do colesterol, através da realização de uma palestra sobre o tema, organizada pelos técnicos de saúde do Departamento de Recursos Humanos, que vai ter lugar na Biblioteca Municipal – Pólo da Baixa da Banheira, pelas 16:00h, no dia 16 de Outubro (Dia Mundial da Alimentação).

A principal causa de morte em Portu-

gal está relacionada com a ocorrência de ataques cardíacos e acidentes vasculares cerebrais, sendo o mau colesterol um contributo substancial para a existência deste facto. Todos os anos, estes acidentes são responsáveis por metade da totalidade de mortes no nosso país. Uma má alimentação, baseada em gorduras e o consequente excesso de peso conduzem ao aumento dos níveis de colesterol.

## "In Memoriam"

## Chega de sacrificar o Barreiro e os barreirenses!

O Movimento Barreiro Património Memória e Futuro toma posição sobre o "Projecto de Instalação de Transferência e Armazenagem de Resíduos Industriais" no Barreiro.

O alerta que este movimento faz tem a ver com "a localização em pleno coração da cidade de uma ITARI, que trata anualmente 18000 t de resíduos industriais perigosos, mais 12000 t de resíduos não perigosos". Para os elementos deste movimento, numa altura em que se projecta e discute o futuro da área de afectação da Quimiparque, a manutenção de uma área de armazenamento e tratamento de resíduos industriais perigosos, e pior ainda, a sua solicitada ampliação é um insanável contrasenso. Que se torna paradoxal e inaceitável quando paredes meias (literalmente) se iniciou a construção de um grande centro comercial e de habitação abundante.

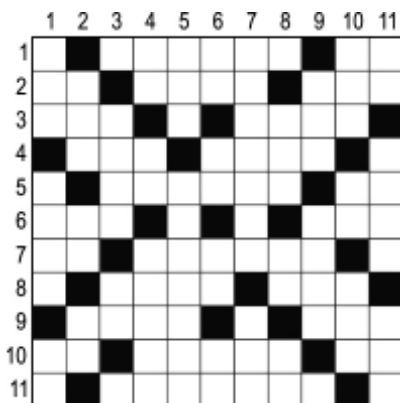
Conforme o designado "Resumo Não Técnico" refere, os solos da Quimiparque, o leito do rio Tejo, as águas subterrâneas, estão fortemente contaminadas de metais pesados: Chumbo, Mercúrio, Bário, Cobre, Níquel, Cádmiu, Zinco e também Arsénio.

Com preocupações de ordem ambiental, mas também de saúde pública, de ordenamento da cidade e de reminiscentes recordações cinzentas, os elementos do Movimento Barreiro Património Memória e Futuro reclamam: Chega de sacrificar o Barreiro e os barreirenses!



## Palavras Cruzadas

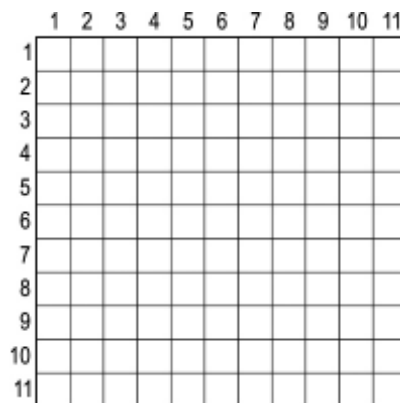
Nº 173



**Horizontais:** 1 – Na ambulância é sinal de urgência; No meio do mapa; 2 – Arsénio (s.q.); Puxa trenós; Progenitor; 3 – Aveiro tem uma; Gracejem (inv.); 4 – Jogo de cartas; Lura de coelhos; 5 – Arte de representar; Satélite de Júpiter; 6 – No meio das artes; Antiga porcelana do Oriente; 7 – Duas de medo; Folhas impressas reunidas num volume (pl.); 8 – Pode ser de ensaio; Nome escocês; 9 – Destino; Afirmativa; 10 – Altar de sacrifícios; Projectil; Em pleno modo; 11 – As pontas da estaca; É matreira.

**Verticais:** 1 – O da Palha fica em frente de Lisboa; A regra mais simples; As pontas de arame; 2 – Televisão de Carnaxide; Porco; Senhora (abrev.); 3 – O cinema é a sétima; Irmã do pai; 4 – Partir; Duas no mote; No meio do aluno; 5 – Há quem o traga na barriga; Herói das Mil e Uma Noites; 6 – Em plena cena; Consoantes repetidas; Fim do povo; No meio do mapa; 7 – Arrastar a asa; A barlavento (náut.); 8 – Não se faz sem ferro; Toma no meio; Campeão; 9 – Carlinga do navio; Membro de aves (pl.); 10 – Rio da Suíça; Abalava; Apetite sexual dos animais; 11 – Letra numérica; O da massa é muito temido; Mil quinhentos e cinquenta (Rom.).

Nº 155



**Horizontais:** 1 – Mãe da esposa em relação ao marido; Azeitona; 2 – Cont. da prep. a com o art. o (Pl.); Fim do sofrer; 3 – Letra grega; Tostar; Antes de Cristo (abrev.); 4 – Alem disso (conj.); Rio da Suíça; Repetição do som; 5 – Compartimento principal de uma casa; Espécie de avevstru (pl.); 6 – Junção de coisas diferentes; 7 – Aparentes com nó; Fileiras; 8 – Rio que banha Leiria; Imposto de Valor Acrescentado (sigla); Espécie de capa sem mangas; 9 – Metade da ilha; Ermida fora do povoado; Aspecto; 10 – Corpo lateral de um edifício; Cólera; 11 – Adicionar; diferença.

**Verticais:** 1 – Parte aquosa que se separa do leite (pl.); Fazes a ligação de; 2 – Reza; Sinal gráfico; 3 – Gálio (s.q.); Parte imaterial do corpo (pl.); Antes do meio-dia; 4 – Corte e tritura com os dentes; Gritos aflitivos; Panela (ant.); 5 – Tosta; Enfurecer; 6 – Pulava; 7 – Discursar; Juntar; 8 – Compreender o que está escrito; Época; Unidade de medida agrícola; 9 – Caminhar; Meto numa mala; Campeão; 10 – Mau cheiro; Bolo de farinha de arroz e azeite de coco, usado na Ásia; 11 – Curva de abóbada (pl.); Peixe espárida.

Seminário no Barreiro

## Região de Setúbal Municípios onde a água é de todos

J. BA

O Dia Nacional da Água, dia 1 de Outubro, foi comemorado na península de Setúbal com o Seminário «Região de Setúbal – Municípios Onde a Água é de Todos», no Auditório Augusto Cabrita, no Barreiro. O Seminário deu ênfase ao preceito da Declaração dos Direitos da Água, pela ONU, em 1992: “A Água não é somente herança dos nossos antecessores; ela é, sobretudo, um empréstimo aos nossos sucessores. A sua protecção constitui uma necessidade vital, assim como a obrigação moral do homem para com as gerações presentes e futuras”.

Com este cariz, o evento constituiu uma importante etapa para a concretização da estratégia regional integrada do sector da água, tendo em vista a defesa e consolidação do desígnio “A água é de todos”, ou seja pública na posse e propriedade, como forma de assegurar que chega a todos em quantidade, qualidade e a preços socialmente justos.

Na abertura do Seminário, o presidente da Câmara Municipal do Barreiro saudou todos os participantes que se deslocaram



ao seu concelho. Carlos Humberto de Carvalho defendeu peremptoriamente que “a água é de todos”, embora consciente que esta posição contraria as intenções do Governo, que vem trilhando o caminho da criação de empresas multimunicipais, que obrigam à entrada maioritária de capital não municipal. “Os municípios da AMRS constituem um pólo de resistência a

tal solução”, assegurou.

No decorrer do Seminário, vários intervenientes, docentes universitários, autarcas, técnicos municipais e de outros sectores, reflectiram e debateram as políticas municipais de gestão da água, e a estratégia da região para uma gestão pública integrada e eficiente da água.

Na leitura das conclusões, Alfredo Monteiro, presidente da

AMRS, apontou o PEDEPES como o documento que contém as linhas estratégicas e de orientação na gestão racional e social da água, e disse que “este Seminário ficou marcado pela apresentação pública do modelo de implementação do Observatório da Água na península de Setúbal e pelo anúncio do processo de constituição de uma associação de municípios de fins espe-

cíficos para a construção de um sistema intermunicipal de água em alta para a península de Setúbal”. O que mostra que nesta região a água é de facto uma prioridade das políticas municipais, posta ao serviço do interesse público e do desenvolvimento local e regional.

Determinado, Alfredo Monteiro afirmou que “em relação ao sector da água, a região de Setúbal exige um tratamento igual aquele que é dado a outras, num quadro em que as suas funções estratégicas não sejam prejudicadas e discriminadas por recusarem seguir modelos de desenvolvimento delineados por terceiros”.

Em conclusão, com a realização deste Seminário e a continuação do abaixo-assinado, com a recolha de milhares de assinaturas, da Campanha “Região de Setúbal – Municípios Onde a Água é de Todos”, os municípios desta região afirmam defender os anseios e as expectativas das populações que representam em defesa da água pública, determinados em garantir o direito universal de acesso a este recurso indispensável à vida humana.

Sociedade de Instrução e Recreio Barreirense

## Uma colectividade com 137 anos de história

A popular colectividade barreirense “Os Penicheiros” festejou o seu 137º aniversário com uma sessão solene, no dia 6 de Outubro de 2007.

Nesta sessão foram entregues diplomas e emblemas de dedicação a cinco sócios com 50 anos de associados e a 20 sócios com 25 anos.

A Sociedade de Instrução e Recreio Barreirense continua a ser um ponto de encontro para os seus associados e mantém actividades recreativas e culturais particularmente para os mais jovens, nomeadamente os bailes, o teatro, a música, o grupo coral, o grupo de dança, a ginástica e o xadrez.

O presidente da Assembleia Geral, Eduardo Espírito Santo, dirigiu a sessão. Em nome da Direcção, o vice-presidente Vítor Santos disse que no movimento associativo, as colectividades não são empresas, não vivem exclu-

sivamente para o lucro, pois têm especificidades e actividades próprias que desenvolvem ao serviço dos seus associados. “Os Penicheiros têm um rico histórico e, tal como todo o movimento associativo, continua a ser uma fonte inesgotável de quadros”, realçou o dirigente.

O representante do Governo Civil de Setúbal saudou a colectividade em festa e referiu-se aos seus 137 anos e à sua enorme vivência durante todos estes anos. Lembrou a recente exortação que o Presidente da República fez em relação à educação, para sublinhar o papel que as colectividades desempenham nessa mesma educação.

“Esta também é a nossa casa, onde vivemos e crescemos na nossa juventude” começou por afirmar o presidente da Câmara Municipal do Barreiro. Em relação ao movimento associati-



vo, Carlos Humberto deixou três ideias mais fortes: a primeira ideia é que nada se constrói a partir do nada, nas colectividades o que se constrói é a partir do seu histórico, do seu património acumulado e sempre que possível concretizando as perspectivas; a segunda ideia refere-se ao exemplo que os Penicheiros dá, de nunca se vergar a ninguém, mantendo a indis-

pensável autonomia que as colectividades devem ter para com todos os poderes, sejam eles locais ou centrais, “isto constitui um dos aspectos mais positivos do meio associativo”, afirmou; a terceira ideia expressa é que tudo, também os Penicheiros, só terá futuro se tiver utilidade, a colectividade deverá fazer um esforço permanente para ter utilidade pública e servir as

personas”.

Em relação ao concelho do Barreiro, o autarca disse que “embora o presente não seja bom, as perspectivas são muito interessantes se pensarmos na eventualidade da 3ª travessia do Tejo, na transformação do território da Quimiparque, na requalificação do centro do Barreiro, e no Polis da zona ribeirinha do rio Coina”, concluiu.

União D.C. Banheirense

## Historial

A União Desportiva e Cultural Banheirense foi criada em 18 de Agosto de 1986, em resultado da fusão de três clubes banheirenses, que decidiram acabar com as divisões e a competição no mesmo terreno, optando por se unirem num único clube. Para memória, fica que a Sociedade Desportiva Banheirense "O Real" tinha sido fundada em 6 de Junho de 1959; o Grupo Desportivo Banheirense "O Racing", em 1 de Junho de 1961; e o Futebol Clube "Os Leais", em 16 de Maio de 1964.

A razão de ser desta fusão resultava do facto de uma grande parte dos sócios dos três clubes que lhe deram origem compreenderem a necessidade de esta vila não poder continuar a manter três clubes de futebol, sendo mais racional a existência de um único clube, maior e mais representativo da vila da Baixa da Banheira.

Foi, então, formada uma Comissão de Fusão, com quatro elementos de cada um dos três clubes envolvidos. O novo clube deveria alargar o panorama desportivo da Baixa da Banheira a outras modalidades para além do futebol, propondo-se a fomentar a prática do atletismo, andebol, xadrez e ténis de mesa, entre outras.

Na altura da fusão, o número de sócios das três colectividades que se fundiram totalizavam três mil associados, sendo propósito da Comissão de Fusão desenvolver uma campanha para a angariação de sócios até aos cinco mil.

O novo emblema da União Desportiva e Cultural Banheirense foi concebido por Aurélio Barroso, um dos elementos da primeira Direcção. Os novos equipamentos simbolizavam as cores da freguesia, na altura, o verde e o branco.

Os primeiros órgãos sociais do novo clube – a União Desportiva e Cultural Banheirense – eram preenchidos por: Assembleia Geral, José do Rosário; Direcção, Alfredo Floriano; Conselho Fiscal, Reis Cabrita.

O presidente da Direcção, Alfredo Floriano, apontava como primeiro objectivo a estrutura do futebol, de modo a "termos num futuro próximo, a Baixa da Banheira representada num escalão de futebol a nível nacional". Logo nessa altura, Alfredo Floriano apontava como máxima prioridade "a resolução do campo de futebol". Já antes, a Comissão de Fusão alertara a Câmara Municipal da Moita para que os mil contos que tinham sido decididos para a vedação do campo municipal deveriam ser investidos no parque desportivo da UDCB.

A segunda prioridade relacionava-se com a sede social do novo clube, visto as três sedes de cada um dos anteriores clubes, ainda abertas, resultarem numa dispersão de pessoas, sendo preferível reuni-las numa mesma sede social. Nesta perspectiva a UDCB avançou para uma sede única, com a compra do edifício co-ex-Cinema POP.

### Exposição

Na festa de aniversário, a União Desportiva e Cultural Banheirense apresentou uma exposição sobre a vida do clube, com bandeiras do "Real", do "Racing" e dos "Leais"; notícias do seu historial, através de diversos jornais, nomeadamente as memórias desportivas dos três clubes que estiveram na base da criação da UDCB e a escritura da compra da actual sede.

Os painéis mostravam fotografias de diversos torneios, provas e atletas das várias modalidades praticadas no clube: pesca; chinquillo; futebol de veteranos e damas.



União Desportiva e Cultural Banheirense

## Festeja 21º Aniversário com a 'amargura' do arrastar do processo da construção do parque desportivo

J. BA

A União Desportiva e Cultural Banheirense festejou o 21º aniversário no dia 29 de Setembro de 2007, com uma Sessão Solene e um almoço comemorativo, deixando expressa a sua 'amargura' pelo atraso da decisão sobre a sua candidatura financeira para a construção do parque desportivo.

Na Sessão Solene, o presidente da Direcção, Amândio Esteves, afirmou que "a construção do Parque Desportivo é um objectivo ainda não alcançado e muito necessário ao nosso clube e à comunidade banheirense, particularmente à juventude desta freguesia". Num breve balanço, Amândio Esteves referiu o que já foi feito em relação à candidatura para financiamento da construção do parque desportivo do clube, "estando a mesma à espera da assinatura de Sr. Secretário de Estado do Ordenamento do Território", disse.

O presidente da Assembleia Geral da UDCB, Dr. José Jacob, pondo 'água na fervura' contemporizou: "Como se sabe, os projectos estão feitos, a candidatura para financiamento está entregue e aguarda-se que seja aprovada, por isso pedimos ajuda às entidades presentes, particularmente à Sr. Governadora Civil de Setúbal, para que a construção do nosso parque desportivo seja uma realidade, há muito esperada".

A Vereadora Vivina Nunes, compreendendo as aspirações da UDCB em retomar a sua actividade de futebol sénior, reafirmou a inteira solidariedade da Câmara Municipal com a UDCB, na sua prolongada luta para a construção do campo desportivo, há tanto tempo adiada.

No entanto, frisou: "não é à Câmara que devem ser imputadas quaisquer responsabilidades pelo atraso em que caiu esse projecto". Pela sua parte a Câmara disponibilizou para esta colectividade um terreno de 30.000 m<sup>2</sup>, pagou o projecto e os estudos geológicos, que representam um encargo de 61.400 euros, e dispendeu ainda, desde 2003, cerca de 29.000 euros em outros trabalhos no campo. Todavia, "lamentamos, com grande preocupação, ver o projecto já aprovado, continuar paralisado há bastante tempo, na Secretaria de Estado do Ordenamento do Território, o que poderá contribuir para uma certa desmotivação dos dirigentes e pôr em risco a necessária rentabilização e utilidade social do investimento já feito", afirmou.

Todas as restantes intervenções, dos autarcas da freguesia e das colectividades congéneres, foram unânimes no incentivo à Direcção da União Banheirense para que não desistisse e que continuasse a lutar para levar por diante este seu importante objectivo da construção do parque desportivo. Todos pediram também à Governadora Civil para que intercedesse a favor da candidatura financeira da UDCB.

A Governadora Civil, Eurídice Pereira, começou por esclarecer que neste seu novo cargo, pretende ter uma postura de congregação de esforços e de convergência de vontades, de modo a que o Governo Civil possa unir aquilo que são causas comuns, para isso, deu logo um sinal claro ao renunciar a cargos políticos executivos na Federação Distrital do PS e na Câmara Municipal da Moita onde era vereadora. Por outro lado, "enquanto representante do Governo no

distrito, pretendo exercer a minha função em dois sentidos, isto é, representar o Governo junto das populações e representar as populações junto do Governo afirmou".

Sobre o parque desportivo, lembrou que a União Banheirense apresentou, há cerca de três anos, uma candidatura ao Programa de Equipamentos de Utilização Colectiva, no valor de 220 mil contos, pedindo um cofinanciamento de 65% por parte do Estado. Segundo a Governadora, "a candidatura não está à espera de uma assinatura do Secretário de Estado" e esclareceu detalhadamente os mecanismos destas candidaturas a financiar pelo PIDDAC.

Fundamentalmente, Eurídice Pereira informou que a candidatura da UDCB está na última fase de decisão, a aguardar disponibilidade financeira". No entanto, deixou expresso que não seria de esperar uma percentagem tão elevada de financiamento por parte do Estado e que a decisão final poderia ainda demorar algum tempo. Todavia, conhecedora de todo este processo, "da minha parte, com empenho, farei todo o possível para acompanhar e interceder a favor deste caso", concluiu a Governadora.

Durante a Sessão Solene, a Direcção homenageou o sócio Alberto Bailão pelos relevantes serviços prestados ao clube, na fase inicial da sua formação. Igualmente homenageado foi o actual dirigente Horácio Mira.

No final, foi guardado um minuto de silêncio em memória dos falecidos sócios Tuía, Jorge Chula, Comandante Viegas e Avelino Rodrigues que, cada um à sua maneira, ajudaram e honraram a UDCB.



## Candidatura financeira da UDCB

## “Ponto de situação”

“Numa matéria como esta, importa sermos claros, transparentes e se possível não demagogos”, começou por dizer Eurídice Pereira, Governadora Civil de Setúbal, fazendo, depois, um “ponto de situação” sobre a candidatura financeira da União Desportiva e Cultural Banheirense.

“A UDCB foi, de certo modo, ousada ao abalançar-se numa candidatura de 220 mil contos, pedindo um co-financiamento de 65% por parte do Estado, para a construção do seu parque desportivo”, considerou a Governadora.

A UDCB apresentou, há cerca de três anos, uma candidatura ao Programa de Equipamentos de Utilização Colectiva, o qual tem duas vertentes: o sub-programa 1 e o sub-programa 2, no primeiro as candidaturas dos projectos ascendem a valores superiores a 20 mil contos, e no segundo os projectos são inferiores a 20 mil contos. A candidatura da UDCB pertence ao sub-programa 1.

“A vossa candidatura não está à espera de uma assinatura do Secretário de Estado (como tem sido dito), o que acontece é que numa candidatura há duas fases. Na primeira, a CCDR-LVT recebe e faz a apreciação técnica das propostas e dá parecer favorável ou não. Se o parecer for favorável, a proposta passa para a Direcção Geral do Desenvolvimento Urbano do Ordenamento do Território, podendo, então, passar à 2ª fase que é a do financiamento. É nesta última fase que está a candidatura da UDCB, a aguardar disponibilidade financeira”, esclareceu Eurídice Pereira.

Neste caso concreto, de uma candidatura de 220 mil contos, para uma comparticipação de 65%, o Estado não costuma aprovar percentagens tão elevadas. A UDCB deverá também procurar alguns mecenas que suportem parte dessas verbas. Aliás, estas verbas vêm do PIDDAC, programa que tem vindo a ser afectado com a crise que se verifica no país. As verbas acabam por ser poucas para os projectos em concreto, e os co-financiamentos acabam por ser mais reduzidos.

Por outro lado, no dia 3 de Setembro, foi feito o levantamento das candidaturas desta 2ª fase e havia 12 candidaturas dos 51 concelhos da Região de Lisboa e Vale do Tejo, entre as quais estava a da UDCB. Só que dessas 12 candidaturas, seis são da Península de Setúbal, o que, provavelmente, fará atrasar a decisão de financiamento de algumas destas candidaturas. Acresce ainda que, a partir de Janeiro deste ano, com a aprovação da Lei de Bases do Desporto, todas as candidaturas a financiamento têm que ter o parecer vinculativo da Secretaria de Estado do Desporto.

Portanto, de forma transparente, com a experiência que adquiri, dificilmente o financiamento da vossa candidatura poderá alcançar um montante desta envergadura.

“Da minha parte, com empenho, farei todo o possível para acompanhar e interceder a favor deste caso”, concluiu a Governadora.



[www.orio.pt](http://www.orio.pt)

As notícias diárias da região estão *on line*

Centro de Atletismo da  
Baixa da Banheira

## Um clube de gente nova

O Centro de Atletismo da Baixa da Banheira é um clube jovem, com a juventude dos seus atletas e dos seus associados a sobressair na festa comemorativa do 17º aniversário, realizada no dia 30 de Setembro.

A anteceder a sessão solene, procedeu-se à tomada de posse dos corpos gerentes do CAAB para a época 2007/2008. A Assembleia Geral é presidida por Amândio Frias, o presidente da Direcção é Rui Guerreiro e João Fernandes é o presidente do Conselho Fiscal.

A Direcção cessante homenageou quatro atletas, atribuindo-lhes o Mérito Desportivo. Cátia Santos foi a atleta revelação e Ângelo Dias e os irmãos Hugo Menino e Bruno Menino são atletas já consagrados.

O autarca da freguesia, José Santos, felicitou os atletas homenageados e lembrou que também Adriano da Encarnação recebeu recentemente a Medalha de Mérito Desportivo Municipal. “Felicidades para a próxima época desportiva”, acrescentou.

Vivina Nunes, vereadora municipal, salientou a juventude da assistência e realçou o trabalho de formação não só desportiva mas também dos jovens enquanto pessoas, como a principal mais valia do Centro de Atletis-



mo. No aspecto organizativo, a vereadora considerou o CABB um parceiro de grande valor nas provas de atletismo que se realizam no concelho da Moita.

A vereadora também lembrou a actividade desenvolvida por Adriano da Encarnação no CABB, que contribuiu para que lhe tivesse sido atribuída a Medalha de Mérito Desportivo Municipal. “A capacidade organizativa e desportiva faz dele a pessoa mais competente no atletismo a nível concelhio”, reconheceu.

Vivina terminou a sua intervenção felicitando o clube em festa pelos resultados desportivos alcançados na última época. Lembrando ainda que Edivaldo Monteiro, um atleta iniciado no CABB estará presente nos pró-

ximos Jogos Olímpicos.

O presidente da Direcção, Rui Guerreiro, falou a *O RIO* das perspectivas para a nova época desportiva, com especial enfoque para a formação dos jovens, uma vez que o clube conta com uma ‘nova vaga’ de jovens praticantes. Do ponto de vista desportivo competitivo, o presidente congratula-se com o regresso da 3ª divisão aos campeonatos nacionais de atletismo, escalão que o CABB já conquistou por duas vezes, e este ano espera ter uma boa prestação. Para isso, o clube conta com cerca de 60 atletas, dos quais 40 são federados. “A novidade para este ano será o voltarmos a competir com uma equipa feminina”, conclui o presidente.

## Baixa da Banheira

Almoço de Construtores da  
Festa do Avante

A Comissão Concelhia da Moita do PCP organizou o tradicional almoço dos construtores da Festa do Avante, no dia 7 de Outubro passado, no salão da Cooperativa de Consumo da Baixa da Banheira.

Participaram cerca de 80 camaradas e amigos entre os quais José Paleta do Secretariado da Direcção de Organização Regional de Setúbal do PCP, que na sua intervenção lembrou o enorme contributo do concelho para o sucesso da Festa.

José Paleta também referiu que este almoço tem como intenção, o convívio e a valorização do contributo de todos, e o de cada um em particular, para a conclusão com sucesso de mais uma edição da Festa e recarregar baterias para as lutas e iniciati-



vas futuras, lembrando que no dia 18 de Outubro irá decorrer uma jornada de luta contra as políticas de direita seguidas por este governo e nos dias 24 e 25

de Novembro, irá decorrer a Conferência Nacional sobre Questões Económicas e Sociais que necessita da contribuição de todos.



Jerónimo de Sousa no Lavradio

## “Basta de injustiças! Mudar de política para uma vida melhor!”

O PCP lançou a campanha nacional “Basta de injustiças, mudar de política, para uma vida melhor” porque considera que “a vida dos trabalhadores e do povo, cada dia que passa, está pior e o governo do PS de José Sócrates quer torná-la ainda mais insustentável”. Esta foi a tónica do discurso que o secretário-geral do PCP proferiu no comício realizado no dia 11 de Outubro, na Sociedade Filarmónica Agrícola Lavradiense, com o salão da SEAL completamente cheio.

### TELMA CAPUCHO FOI A VOZ DO DISTRITO

Na intervenção que o antecedeu, a jovem Telma Capucho, membro do Executivo e do Secretariado da Direcção da Organização Regional de Setúbal e do Comité Central do PCP, considerou que a campanha nacional do Partido, “Basta de Injustiças! Mudar de política por uma vida melhor” tem expressão nas mais diversas situações existentes nas empresas da região de Setúbal: de injustiça social, de precariedade, de desemprego, de baixo nível de vida. E também tem expressão na denúncia e na luta dos trabalhadores da Gestnave, da Modem e do Arsenal do Alfeite, entre outras. Estes são exemplos da situação que se vive no país e na região, “a agravar-se de forma acentuada, fazendo crescer as dificuldades e os sacrifícios para os trabalhadores e a população em geral”, afirmou.

Telma falou ainda da abertura do ano lectivo e do desinvestimento na educação; na saúde, com o Governo a prosseguir o caminho de destruição do Serviço Nacional de Saúde e de privatização de serviços públicos de saúde; na água potável em que o Governo PS vem prosseguindo o seu intento privatizador; do sector dos transportes que tem sido entregue aos interesses privados com prejuízos para as populações. “No quadro da luta dos trabalhadores e das populações, o que se demonstra, é que os direitos se defendem exercendo-se!” – concluiu a jovem comunista.

### PROFUNDAS INJUSTIÇAS E DESIGUALDADES SOCIAIS

Jerónimo de Sousa, com firmeza, afirmou: “Aqui estamos, como estamos por todo o país com um vasto conjunto de iniciativas de rua, nas empresas, em sessões e comícios, levando a nossa palavra de esclarecimento de confiança e esperança, numa campanha que é também de mobilização e apelo à luta e ao protesto dos trabalhadores e das populações”. Apelou à luta de resistência para travar a política de direita e os seus obscuros propósitos ao serviço dos grandes interesses, apelando também à luta como condição essencial e determinante para a construção de uma política alternativa que esteja ao serviço do povo.

O secretário-geral comunista disse que são hoje mais profundas as injustiças e as desigualdades sociais com o governo do PS de José Sócrates. Exemplificando com o desemprego, a precariedade, os baixos salários e as baixas reformas, o custo de vida, a violação dos direitos

e da liberdade sindical, a degradação dos serviços públicos essenciais que deveriam garantir o direito à saúde, à segurança social e ao ensino que, no seu entender, são uma realidade dramática que atinge e deteriora as condições de vida de um número cada vez maior de portugueses que vivem do seu trabalho ou da sua reforma.

“A propaganda do governo passou a justificar tudo e repete até à exaustão que o país segue na direcção certa a caminho do melhor dos mundos”, sublinhou ao que prosseguiu: “O desemprego atinge das mais altas taxas da União Europeia mas, da parte dos responsáveis do governo e do PS, o que vemos são tentativas para iludir a real dimensão e gravidade do problema e explicações que são a inversão completa do real significado e natureza do desemprego no país”.

### O MAIS ALTO CRESCIMENTO DO DESEMPREGO NA UNIÃO EUROPEIA

Na realidade – avança o líder comunista – “Portugal apresenta o mais alto crescimento do desemprego na União Europeia no último ano, passando de 7,5% para 8,3%, segundo a Eurostat, e dá um salto de sete lugares na taxa de desemprego na União Europeia. Fomos o único país da UE onde a taxa de desemprego subiu”.

Perante o que denunciou: “A propaganda do governo e das suas ‘agências e centrais de comunicação’ exaltam um novo modelo económico que o tão cantado plano tecnológico e o investimento em sectores de alta tecnologia, mas “é uma mistificação dizer que o país caminha no sentido da modernização e sofisticação do seu aparelho produtivo e da sua economia, quando o único emprego que aumenta é em áreas que requerem menores qualificações”.

Jerónimo de Sousa lembrou que “caminhamos para o final do terceiro ano de Governo do PS e a perspectiva dum futuro risonho para os portugueses que o discurso dos sacrifícios prometia está cada vez mais longe”. E acrescenta: “No horizonte, o que se apresentam são novas preocupações e novas exigências de sacrifícios com o agravamento da situação social. Novas preocupações e mais sacrifícios em resultado do sistemático aumento das taxas de juro”. “Está na hora de por um travão aos desmedidos apetites da banca, tal como está na hora de por fim a uma política monetária condicionada a um único critério – o do combate à inflação – em detrimento do crescimento, do emprego e da coesão económica e social”, insistiu.

O líder comunista considerou que “este é o resultado da ofensiva global contra os direitos económicos, sociais e culturais, conquistados pelos trabalhadores e pelo povo que tem favorecido a centralização e a concentração capitalista e o favorecimento das actividades parasitárias e especulativas, sendo um facto indelével que os ricos estão cada vez mais ricos”. Pelo que fundamentou: “é por isso que é justa a consigna da nossa Campanha Nacional que afirma BASTA de INJUSTIÇAS”.

### HÁ OUTRAS ALTERNATIVAS E OUTRAS SOLUÇÕES

Sobre a proposta de Orçamento de Estado para 2008 que o Governo vai apresentar amanhã, e que o Primeiro-Ministro veio hoje, em conferência de imprensa, anunciar que superou o défice de 3,3% traçado para 2007 e anunciou-o como o grande êxito dos quase três anos da sua governação – a sua grande coroa de glória, Jerónimo de Sousa retorquiu: “Não disse foi à custa de quê e de quem o conseguiu. Qual foi o preço que o país pagou e se se justificava pagar tal preço. Quem ganhou e quem perdeu com as suas políticas orçamentais restritivas”. E explicou, acrescentando: “esqueceu-se de referir que foi à custa do emprego e do crescimento mais vigoroso da economia, dos salários da administração pública e dos demais trabalhadores, do corte nos direitos dos portugueses e das funções sociais do Estado, na saúde, na educação, no apoio social. Esqueceu-se de referir que foi à custa do aumento dos impostos indirectos, como o IVA, que penaliza o consumo das camadas populares e as pequenas e médias empresas. Esqueceu-se de dizer que a sua coroa de glória foi conseguida à custa de mais sacrifícios para o povo, os únicos que pagaram a factura das suas opções políticas”. Por fim, ironizou: “Rapou à maioria que menos tem e pode, engordou quem já tinha muito”.

O secretário-geral do PCP reafirmou a sua profunda convicção de que o país não está amarrado e condenado a uma só solução e a um só caminho. Há outras alternativas e outras soluções capazes de garantir um Portugal mais justo, mais solidário e mais desenvolvido. E lembrou a realização, no próximo dia para 24 e 25 de Novembro, da Conferência Nacional sobre Questões Económicas e Sociais. Considerando-a “uma grande iniciativa partidária para demonstrar que esse caminho não só é necessário, como é possível, um projecto de desenvolvimento económico e social, sustentado e equilibrado, tendo como matriz de referência a Constituição da República”.

### A MANIFESTAÇÃO NACIONAL DE 18 DE OUTUBRO, NO PARQUE DAS NAÇÕES

Entretanto, Jerónimo de Sousa fez questão de lembrar a manifestação nacional convocada pela CGTP-IP para 18 de Outubro, no Parque das Nações, em Lisboa, de grande importância pois será uma importante jornada de luta de demonstração de descontentamento e protesto contra as políticas anti-sociais do governo de José Sócrates e de exigência de mudança de política. “Daqui exortamos e apelamos a todos os militantes e simpatizantes do nosso Partido, aos trabalhadores e ao povo do distrito de Setúbal para que participem e se empenhem activamente na sua mobilização, para transformar esta jornada de luta na maior manifestação de protesto de sempre contra este governo”, concluiu.

 **VIEGAS GONÇALVES, LDA**  
Instalações Eléctricas e Manutenção  
Sistemas Domótica  
Infraestruturas de Telecomunicações - Sistemas de  
Segurança CCTV - Redes Estruturadas  
Alarmes de Intrusão e Incêndios

Rua da Corça, 5 - 2860-051 **ALHOS VEDROS**  
Tel./Fax: 212 043 912

 **Instituto Optico**  
**Óptica Milheiro**  
CONSULTAS:  
OFTALMOLOGIA - CONTACTOLOGIA - OFTALMOLOGIA

ESTRADA NACIONAL, Nº 55, 2835 BAIXA DA BANHEIRA  
TEL.: 212 040 917 FAX: 212 042 958

 **Confort** de: Paulo Jorge Tavares Branco  
Pague em  
12 meses sem juros  
**ELECTRODOMÉSTICOS \* MATERIAL ELÉCTRICO**

Rua Pe. José Feliciano, 38/40 Tel/Fax: 212 092 624  
Rua Pe. José Feliciano, 28 Tel/Fax: 212 090 084  
2835 Baixa da Banheira e-mail: electrobranco@netcabo.pt

Um lugar para a poesia

Poetas de sempre e de todos os lugares

De Tarde

Naquele «pic-nic» de burguesas,  
Houve uma coisa simplesmente bela,  
E que, sem ter história nem grandezas,  
Em todo o caso dava uma aguarela.

Foi quando tu, descendo do burrico,  
Foste colher, sem imposturas tolas,  
A um granzool azul de grão-de-bico  
Um ramalhete rubro de papoulas.

Pouco depois, em cima duns penhascos,  
Nós acampámos, inda o sol se via;  
E houve talhadas de melão, damascos,  
E pão de ló molhado em malvasia.

Mas, todo púrpuro, a sair da renda  
Dos teus dois seios como duas rolas,  
Era o supremo encanto da merenda  
O ramalhete rubro das papoulas.

Cesário Verde

Poetas de aqui e de agora

Os Meus Livros...

Aa ee ii oo uu

Para a escola  
Levam os livros na mão  
Eu levo-os na sacola  
Não os quero por no chão

São eles que me ensinam  
A ler e a compreender  
Que o mundo é uma bola  
E não gira a correr

São tão ternurentos  
Que até me fazem sonhar  
Por alguns momentos  
Ajudam-me a pensar

[...]

Ana Cristina Videira

Falar Português

A semântica das palavras



Vítor F. Barros

A mesma palavra pode ter, conforme a região do país ou a localidade em que é utilizada, significados diversos, uns bem diferentes outros mais próximos.

No Baixo Alentejo, na opinião geral, um *ganhão* é um simples criado de lavoura, sem o prestígio social de outros grupos ou classes.

Na Beira Baixa, nomeadamente nos concelhos de Castelo Branco e Fundão, o *ganhão* não é um mero assalariado rural. Na aldeia de Chãos (Fundão), no dizer de Armin-

do Santos (in *Heranças – estrutura agrária e sistema de parentesco numa aldeia da Beira Baixa*) o *ganhão* era um «camponês mais abastado que outros, tinha terra própria suficientes, ou arrendadas em complemento, para dispor de forragens, o que lhe permitia ter animais de trabalho» que utilizava para trabalho próprio ou para prestação de serviços remunerados.

Em Mourão, na opinião avalizada do investigador local Agostinho Fortes (in *Nótulas acerca dum falar da margem esquerda do Guadiana, acompanhadas de algumas notícias folclóricas*), a função desempenhada pelo *ganhão* confunde-se com aquela na maior parte

das localidades do Baixo Alentejo está associada à do *manajeiro*, ou seja, um trabalhador rural que se distingue pelo trabalho que produz, além do que é normal, servindo de modelo aos outros companheiros sobre os quais exerce também fiscalização. É também esta a definição de *ganhão* que nos dá o investigador bejense Manuel Joaquim Delgado: «aquele que lavra ou charua com uma junta de bois ou parrelha de bestas e vigia o trabalho dos outros.» (in *A linguagem popular do Baixo Alentejo e o dialecto Baranquenho*).

Em Trás-os-Montes, o vocábulo *ganhão* não está associado a nenhuma profissão: o *ganhão* desig-

na-se criado de lavoura (na primeira acepção) ou lavrador (na segunda acepção). Para os transmontanos *ganhão* é um vocábulo totalmente desconhecido ou apenas conhecido com o significado daquele que ganha frequentemente dinheiro ou outros bens pecuniários nos negócios ou nos jogos de azar.

No próximo artigo, trataremos à colação outros exemplos de palavras com significados distintos de região para região para mostrar o cuidado que é preciso ter com estas, pois o desconhecimento do contexto cultural, social e regional em que são usadas pode pregar-nos algumas partidas.

PS debate “Políticas Activas de Emprego” na Moita

C. F.

A Comissão Política Concelhia do PS da Moita e o Departamento Federativo das Mulheres Socialistas de Setúbal realizaram um debate, na Biblioteca Bento de Jesus Caraça, na Moita, intitulado “Políticas Activas de Emprego”, no dia 11 de Outubro.

A iniciativa teve início com a intervenção de Rui Mourinha, presidente da Comissão Concelhia do Partido Socialista da Moita, a dizer que “hoje, passados mais de 30 anos de poder local democrático, a governação de CDU do concelho da Moita, continua igual a si mesma, sem dinamismo, sem ideias, sem projectos”

Por sua vez, Catarina Marcelino, presidente do Departamento Federativo das Mulheres Socialistas, abordou as questões da desigualdade de género no mercado de trabalho, tais como a dife-



rença de salários entre homens e mulheres, e o facto de “as mulheres terem um desemprego de cerca de mais de 2% do que os homens”.

Isabel Rebelo, membro da Direcção da SEIS - Sociedade de Estudos e Formação em Engenharia Social, disse que “Não há dinheiro nem instrumentos que ponham o território a andar se as pessoas não forem capazes de sonhar pelo seu desen-

volvimento”.

O Secretário de Estado do Emprego e Formação Profissional, Fernando Medina, explicou o papel das políticas Activas de Emprego, dizendo que “não reduzem o desemprego”, mas ajudam as pessoas a regressar mais depressa ao trabalho e têm um papel de correcção nas disfunções do mercado de trabalho”.

Durante a intervenção dos oradores, Eurídice

Pereira, Governadora Civil de Setúbal, lembrou que “O distrito de Setúbal foi, entre os anos 70 e 90, um dos distritos mais castigados pela permanente crise económica social”.

Antes do início do debate, que teve uma grande participação por parte da assistência, foram colocadas várias questões aos oradores, e foi feito um minuto de silêncio por Fausto Correia, militante do PS.

SuDoKu - Soluções

Grelha nº 40

Por linha:

3,9,2;6,7,4,5,1,8 / 5,8,7,9,1,2,3,6,4 / 1,4,6,3,8,5,7,9,2  
4,5,8;7,2,1;6,3,9 / 6,2,1;4,3,9;8,5,7 / 9,7,3;5,6,8;2,4,1  
8,1,5;2,4,6;9,7,3 / 2,3,9;1,5,7,4,8,6 / 7,6,4;8,9,3;1,2,5

Palavras Cruzadas - Soluções

P 173

B 155

**Horizontais:** 1 – Sirene; Ap; 2 – As; Rena; Pai; 3 – Ria; Riam; 4 – Cró; Toca; 5 – Teatro; Io; 6 – Rte; Aal; 7 – Eo; Livros; 8 – Tubo; Mac; 9 – Sina; Sim; 10 – Ara; Bala; Od; 11 – Ea; Raposa.  
**Verticais:** 1 – Mar; Trés; Ae; 2 – SIC; Tó; Sra; 3 – Arte; Tia; 4 – Ir; Oe; Lun; 5 – Re; Alibá; 6 – En; Ti; Vo; Ap; 7 – Namorar; Aló; 8 – Aço; Om; As; 9 – Pia; Asas; 10 – Aar; Ia; Cio; 11 – Pi; Rolo; MDL.

**Horizontais:** 1 – Sogra; Oliva; 2 – Aos; Rer; 3 – Ro; Assar; Ac; 4 – Ora; Aar; Eco; 5 – Sala; Emas; 6 – Mistura; 7 – Atas; Alas; 8 – Lis; IVA; Opa; 9 – Il; Orada; Ar; 10 – Ala; Ira; 11 – Somar; Resto.  
**Verticais:** 1 – Soros; Alias; 2 – Ora; Til; 3 – Ga; Almas; Am; 4 – Roa; Ais; Ola; 5 – Assa; Irar; 6 – Saltava; 7 – Orar; Adir; 8 – Ler; Era; Are; 9 – Ir; Emalo; As; 10 – Açã; Apa; 11 – Arcos; Sargo.



**Trabalho Temporário é connosco!**  
Rua D. Ant. Ferreira Gomes, 12 B - Baixa da Banheira  
Tel.: 212 099 380 Fax: 212 099 385



# O RIO

Notícias da Moita e Região



**PLURICOOP**  
COOPERATIVA DE CONSUMO CRL

Nº 226

16 de Outubro a 5 de Novembro de 2007

Em Alhos Vedros

## Seminário sobre História Local

O Centro Paroquial de Alhos Vedros recebeu o Seminário "Alhos Vedros Ponto de Encontro Sobre a História", no dia 29 de Setembro, organizado pelo Grupo Amigos da História Local. Este grupo começou a sua actividade em 2005 e tem estudado vários pontos do concelho da Moita.

António Gonzalez, foi o primeiro orador, dando uma discrição geológica sobre a zona em que Alhos Vedros se insere, em zonas vulcânicas a norte do Tejo.

Tiago do Pereiro, explicou que "os Neanderthal (pululavam nesta zona), mas desapareceram há cerca de 30 000 anos".

O Dr. Guilherme Cardoso deu dados curiosos: "os Árabes instalaram-se em Almada e Lisboa em 800 D.C... e os Berberes vêm para a zona de Lisboa e Margem Sul". Vítor Cabral perguntou ao orador qual o significado do topónimo, Alhos Vedros, tendo-lhe sido respondido que "não era a sua área, que sofria de dislexia, mas que lhe parecia ser Alhos Chochos..."

Sobre a genealogia de Alhos Vedros, falou o Arqtº João Gaspar, nomeadamente do cavaleiro, Pero Infante (1298), de Estevão Pires, (filho de Pero Infante), senhorio de Alhos Vedros (séc.XIV), quando Alhos Vedros já era concelho, sendo independente da Ordem de Santiago.

O Dr. José Manuel Vargas, mostrou mapas de Alhos Vedros e região de 1561, 1814, 1816, 2000 e 2004 e como curiosidade referiu que os mapas de 2005 para cá não incluem Alhos Vedros e sim curiosamente a Baixa da Banheira.

O Padre Carlos explicou porque a Igreja Matriz de Alhos Vedros está voltada de costas para a Vila, era porque as Igrejas antigas eram voltadas para Oriente, tal como as mesquitas, mostrou diversas fotos da Igreja antes dos restauros de 1948, quando a partir da descoberta de um Merlão, reconstruíram todos os antigos Merlões em 1978, data da segunda grande obra de restauro da Igreja.

O Dr. António Ventura, explicou a teoria do antigo Concelho do Ribatejo, que tinha duas sedes de concelho, uma em Sabonha, onde é agora a Base Aérea do Montijo e outra em Alhos Vedros e tinha como fronteiras, Almada a Oeste, Palmela a sul e Aldeia Galega a Norte.

A vereadora da Câmara da Moita, Vivina Nunes, também fez uma intervenção relacionada com "Projectos Municipais de Valorização e Recuperação do Património" e anunciou a inauguração de uma exposição, no Moinho de Maré, sobre a temática do ciclo do pão, que estará aberta ao público até à Páscoa. Informou ainda que o palácio que está ao lado do Moinho já é posse da Câmara Municipal da Moita e chamar-se-á "Palacete do Morgado da Cova e Cais".

Vítor Cabral, vereador municipal e membro da organização, apresentou a nova associação "Alius Vetus - Associação Cultural História e Património", afirmando que "a nova associação será uma plataforma em que todos terão lugar e dela poderão fazer parte".

A presidente da Junta de Freguesia de Alhos Vedros, Fernanda Gaspar, observou que "em Alhos Vedros existe um conjunto muito grande de pessoas que valoriza a História Local, sentindo muito a auto-estima, não só pelos príncipes que por aqui passaram, mas também pelo povo trabalhador que foi fazendo por esta terra aquilo que fez".



Moita

## Quartel dos Bombeiros será inaugurado em 21 de Outubro

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Moita, no dia 11 de Outubro, apresentou à comunicação social o novo quartel dos Bombeiros, que será inaugurado no dia 21 de Outubro, às 15 horas, pelo Ministro da Administração Interna.

Situado na zona da Mãe d'Água, num terreno de 6.500 m<sup>2</sup> (no valor estimado de 162 000 euros) cedido pela Câmara Municipal da Moita, o novo quartel tem uma área coberta de 1500 m<sup>2</sup>.

O valor do novo equipamento custa cerca de 1 milhão e 700 mil euros, muito acima dos 930 mil euros inicialmente previstos, o que é devido a alterações e ampliações que foram feitas, de modo a que o quartel tivesse as condições indispensáveis

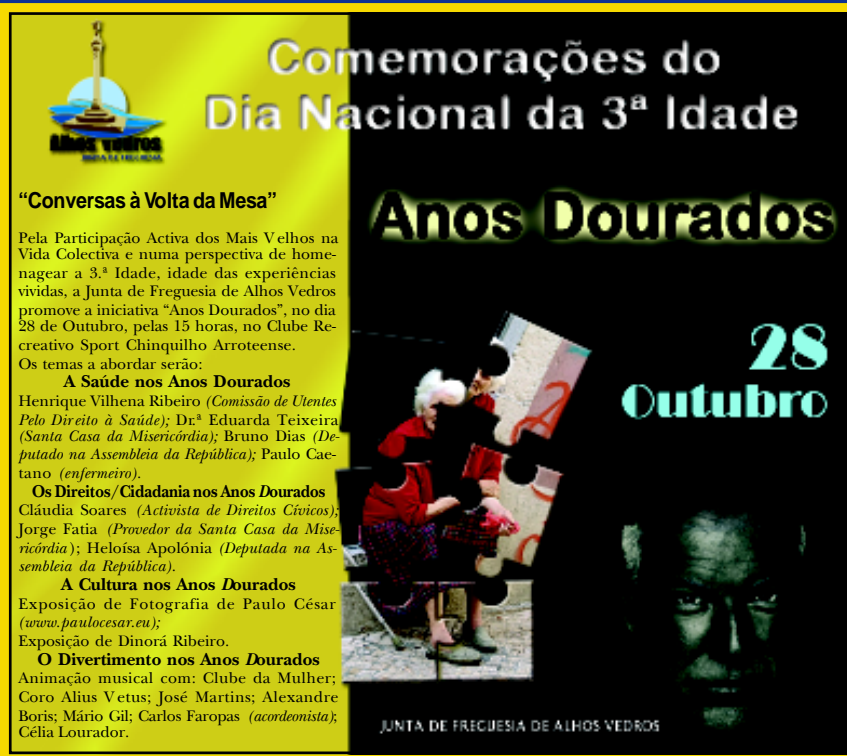
"Levámos dez anos para conseguirmos o apoio financeiro e mais três anos de construção da obra para chegarmos, agora, à inauguração", lembra o Comandante. Manuel Filipe, presi-



dente da Associação Humanitária dos Bombeiros, concluiu: "Mas valeu a pena. Vamos ter as devidas condições para o funcionamento do Corpo de Bombeiros".

Fernando Gaio, tesoureiro, falou dos apoios recebidos, salientando o apoio da Câmara Municipal com a cedência do terreno, o financiamento de 20 por cento da verba concedida

pela Administração Central, mais outros donativos, os acessos, o arrelvamento em volta do quartel e outras ajudas logísticas. "Também a nova Governadora Civil de Setúbal nos acaba de dar uma ajuda de 20 mil euros", revelou. Naturalmente, algumas empresas e a própria comunidade também contribuíram para a concretização do sonho dos bombeiros da Moita.



**Comemorações do Dia Nacional da 3ª Idade**

**Anos Dourados**

**28 Outubro**

**"Conversas à Volta da Mesa"**

Pela Participação Activa dos Mais Velhos na Vida Colectiva e numa perspectiva de homenagear a 3.ª Idade, idade das experiências vividas, a Junta de Freguesia de Alhos Vedros promove a iniciativa "Anos Dourados", no dia 28 de Outubro, pelas 15 horas, no Clube Recreativo Sport Chinquillo Arrotoense.

Os temas a abordar serão:

**A Saúde nos Anos Dourados**  
Henrique Vilhena Ribeiro (*Comissão de Utentes Pelo Direito à Saúde*); Dr.ª Eduarda Teixeira (*Santa Casa da Misericórdia*); Bruno Dias (*Deputado na Assembleia da República*); Paulo Caetano (*enfermeiro*).

**Os Direitos/ Cidadania nos Anos Dourados**  
Cláudia Soares (*Activista de Direitos Cívicos*); Jorge Fátia (*Provedor da Santa Casa da Misericórdia*); Heloísa Apolónia (*Deputada na Assembleia da República*).

**A Cultura nos Anos Dourados**  
Exposição de Fotografia de Paulo César ([www.paulocesar.eu](http://www.paulocesar.eu));  
Exposição de Dinorá Ribeiro.

**O Divertimento nos Anos Dourados**  
Animação musical com: Clube da Mulher; Coro Alius Vetus; José Martins; Alexandre Boris; Mário Gil; Carlos Faropas (*acordemista*); Célia Lourador.

JUNTA DE FREQUENCIA DE ALHOS VEDROS